



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

PROF: HÉBER LAVOR

BRUNO LEANDRO MACHADO BRITO

LYLYAN RAMOS CARVALHO



Belém-PA

2011

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. CARACTERIZAÇÃO DA COMPANHIA TÊXTIL DE CASTANHAL – CTC	5
3. ANÁLISE DE BALANÇO E DRE 2008 E 2009.	7
3.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.	7
4. ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ.	10
4.1 Análise por Quocientes.....	10
4.2 Indicadores de Liquidez.....	11
4.3 Quociente de Liquidez Corrente Ou Comum.	11
4.4 Quociente de Liquidez Seca.....	12
4.5 Quociente Liquidez Imediata.....	12
4.6 Quociente de Liquidez Geral.....	13
5 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO.....	13
5.1 Quociente de Participação de Capitais de Terceiros Sobre os Recursos Totais. 13	
5.2 Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo Sobre o Endividamento Total.	14
5.3 Garantia de Capitais de Terceiros.	14
6. INDICADORES DE ATIVIDADE.....	15
6.1 Rotação de estoque.....	15
6.2 Rotação do Ativo.	16
6.3 Prazo Médio de Recebimento.....	16
6.4 Prazo Médio de Pagamento.....	17
6.5 Quociente de Posicionamento Relativo.....	17
7. INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL.	18
7.1 Endividamento Total.	18
7.2 Imobilização do Capital Próprio.....	18
7.3 Imobilização do Capital Próprio Suplementado Pelos Capitais Devidos de Longo Prazo.....	19
8. INDICADORES FINANCEIROS PARA ANALISE A CURTO PRAZO.	19
8.1 Capital Circulante Líquido.	19

8.2	Rotação de Créditos (Vendas a Prazo).	20
8.3	Rotação de Débito.	20
8.4	Liquidez Dinâmica.	21
8.5	Taxa de Retorno Sobre o Investimento Operacional.	21
9.	QUOCIENTES DE RENTABILIDADES.	22
9.1	Fórmulas utilizadas para análise de rentabilidade: Giro do ativo, Margem Líquida e Rentabilidade.	22
9.2	Quadro comparativo dos índices de rentabilidade 2008 e 2009.	24
10.	INDICADORES DE TAXA DE RETORNO	24
10.1	Taxa de Retorno Total.	24
10.2	Taxa de Retorno de Terceiros.	25
10.3	Taxa de Retorno Própria.	25
11.	FATOR DE INSOLVÊNCIA.	26
12.	OVERTRADING.	27
13.	EBITDA.	35
14.	ASPECTOS POSITIVOS.	38
15.	ASPECTOS NEGATIVOS.	38
16.	SUGESTÃO.	39
17.	CONCLUSÃO.	39
18.	BIBLIOGRAGIA.	40
19.	ANEXOS.	41
20.	APÊNDICE.	43

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo investigar, identificar e avaliar, através das demonstrações contábeis a real situação econômico-financeira de uma empresa, mostrando sua própria situação e estratégias desenvolvidas pelos seus acionistas, além de sugestões para que o objetivo final da administração financeira seja alcançado, que é a maior obtenção de recursos para os empresários.

O trabalho enfatiza através de índices econômico-financeiros, a importância da análise das demonstrações contábeis para uma empresa de grande porte, sendo um instrumento de análise eficaz para uma boa capacitação empresarial.

Finalmente, utilizam-se os demonstrativos contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2008 e 2009 da Companhia Têxtil de Castanhal e enfatizando a importância da análise econômico-financeira para adquirir informações suficientes para tomada de decisões eficazes na gestão da empresa. Contribuindo também com uma análise teórica dando sugestões para um bom desempenho financeiro da empresa.

1. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações vem desde os primórdios da contabilidade onde se encontra os primeiros inventários de rebanho e a preocupação do homem pela variação de sua riqueza.

Hoje, estamos vivendo em uma época marcada pela revolução da tecnologia, vivendo em um mundo competitivo, na qual precisamos de informações suficientes e ágeis para transformar dados em informações que possam auxiliar os gestores empresariais. Desta maneira é preciso que estejamos preparados para oferecer essas respostas, de nos adaptar e reagir às mudanças produzidas no mundo empresarial.

A Contabilidade utiliza de dados para uma melhor apuração das demonstrações contábeis (Balanço e DRE) para, em seguida, fornecer informações suficientes para os gestores empresariais.

O Contabilista utiliza todos os instrumentos da contabilidade para analisar todo o ciclo operacional de uma empresa. Observando seu Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado, é possível adquirir informações úteis que sirvam como instrumento na tomada de decisões da empresa. Também informar aos futuros investidores da empresa, indicando se é ou não um “bom negócio”.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMPANHIA TÊXTIL DE CASTANHAL – CTC

A Companhia Têxtil de Castanhal denominada CTC, é a maior fabricante de produtos de juta das Américas. Fundada em 1966 pelo grupo “Brenno Pacheco Borges” foi montada com apoio técnico e operacional da fábrica S.Luiz Durão S/A, São Paulo empresas do grupo, atuante no ramo de juta desde 1950, começou a produzir em setembro de 1968. Em 1985, incorporou a fábrica S. Luiz Durão S/A, aumentando em 30% sua capacidade de produção. Em 2004 adquiriu a Cia Jauense Industrial aumentando e melhorando sua capacidade produtiva, em conjunto com investimentos em novas máquinas mais modernas e eficientes.

A CTC umas das maiores fabricantes de produtos de juta e malva tem sua matriz localizada no município de Castanhal no Estado do Pará. Possui suas filiais em Manacapuru e Parintins, no Estado do Amazonas, e dois escritórios comerciais em Pouso Alegre (MG) e São Paulo (SP). Hoje a Companhia Têxtil de Castanhal emprega diretamente cerca de 1.500 funcionários e indiretamente cerca de 15mil famílias ribeirinhas no interior do estado do Pará e Amazonas com a cultura de produção de juta.

A Companhia Têxtil de Castanhal tem por finalidade a industrialização e comercialização de embalagens para produtos agrícolas compostos a base de fibra de juta e malva, sendo ela uma sociedade anônima de capital fechado. Os produtos fabricados visam atender os mercados internos e externos, de forma direta ou indireta através de exportadores. A CTC tem buscado novos mercados e está crescendo principalmente no segmento de decoração e embalagens para brindes e presentes.

A CTC aborda uma política sócio-ambiental onde se preocupa com o bem estar de seus funcionários e o meio ambiente. Portanto ela investiu na criação do clube dos operários, para lazer dos seus funcionários. A empresa também criou a Escola Brenno Pacheco Borges, para o ensino infantil da alfabetização até a 4^o série para os filhos de seus funcionários. A empresa também tem um programa de incentivo a educação de seus funcionários como convênios com escolas e bolsas de estudo. A empresa também se preocupa muito com o meio ambiente e o cultivo da juta não o prejudica, pois a fibra de juta está totalmente integrada ao bioma amazônico, ela é plantada nas calhas dos rios sem utilização de agrotóxicos, herbicidas, fungicidas e a adubação é naturalmente feita pelo húmus dos rios. O processo industrial é livre de hidrocarboneto e não gera influentes, os produtos fabricados pela CTC são certificados pela alemã BCS como compatíveis com a agricultura orgânica e totalmente biodegradável, ou seja, benéfico ao meio ambiente.

3. ANÁLISE DE BALANÇO E DRE 2008 E 2009.

De acordo com as demonstrações contábeis apresentadas de 2008 e 2009 da CTC (companhia Têxtil de Castanhal) realizamos as seguintes análises.

3.1 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

A análise Vertical ou análise de Estrutura procura relacionar uma conta com o grupo de que ela faz parte, ou seja, a parte com o todo. A análise Vertical do Balanço Patrimonial procura mostrar em percentuais o quanto cada conta ou grupo de conta representa do seu Ativo total ou Passivo total. Do mesmo modo na DRE, a análise mostra o quanto cada conta representa em percentuais em relação à receita líquida.

A análise Horizontal consiste na comparação de valores entre conta ou grupo de contas em exercícios distintos, com o objetivo de mostrar a evolução que cada conta ou grupo de contas passou de um ano para o outro, da mesma forma se mostra a análise Horizontal na Demonstração do resultado do exercício.

ATIVO								
			Valores Atualizados a 12/2010					
	2008	2009	2008 igpdi	A.V %	2009-igpdi	A.V %	A.H ANO BASE 100	Nº IND.
ATIVO CIRCULANTE								
Caixa e Bancos	1.529	1.369	1.670	1,95%	1.522	2,07%	91,14	106,42
Caixa e Bancos - Odyle	98	-	107	0,12%		0,00%	0,00	0,00
Aplicações Financeiras	8.559	6.901	9.349	10,89%	7.673	10,44%	82,07	95,83
Aplicações Financeiras - Odyle	14.006	12.785	15.298	17,82%	14.215	19,34%	92,92	108,50
Clientes	7.057	6.975	7.708	8,98%	7.755	10,55%	100,61	117,48
(-) Provisão para devedores duvidosos	(219)	(219)	-240	-0,28%	-244	-0,33%	101,64	118,69
Impostos a recuperar	776	913	847	0,99%	1.015	1,38%	119,79	139,88
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	186	-	203	0,24%		0,00%	0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	702	790	767	0,89%	878	1,19%	114,49	133,69
Adiantamento para compra de ações	6.749	-	7.372	8,59%	0	0,00%	0,00	0,00
Estoques	24.266	23.515	26.505	30,88%	26.145	35,57%	98,64	115,18
(-) Provisão para perdas de estoque	(317)	(104)	-346	-0,40%	-115	-0,16%	33,27	38,85
Despesas antecipadas	160	199	175	0,20%	221	0,30%	126,40	147,59
Outros créditos - Odyle	1.878	-	2.051	2,39%	0	0,00%	0,00	0,00
Outros créditos	292	136	318	0,37%	151	0,21%	47,42	55,37
Total do Ativo Circulante	65.721	53.259	71.783	83,64%	59.215	80,57%	82,49	96,33
ATIVO NÃO CIRCULANTE								
REALIZAVEL A LONGO PRAZO								
Aplicação financeira	4.166	5.063	4.551	5,30%	5.629	7,66%	123,70	144,44
Aplicação financeira - Odyle	233	-	254	0,30%	0	0,00%	0,00	0,00
Depósito judiciais - PIS e COFINS	557	1.904	608	0,71%	2.117	2,88%	348,21	406,60
Depósito judiciais	136	136	149	0,17%	152	0,21%	101,79	118,87
Penhora - Processos tributários e cíveis	794	792	867	1,01%	881	1,20%	101,62	118,66
Crédito com fornecedores - Ilibran	-	947	0	0,00%	1.053	1,43%		
Crédito com fornecedores	21	35	23	0,03%	39	0,05%	171,96	200,80
Outros creditos	5	6	6	0,01%	6	0,01%	107,60	125,65
Total do Realizavel a Longo Prazo	5.912	8.884	6.458	7,52%	9.878	13,44%	152,96	178,61
INVESTIMENTOS	36	36	39	0,05%	40	0,05%	101,79	118,87
IMOBILIZADO	6.902	3.923	7.539	8,78%	4.362	5,93%	57,86	67,56
INTANGÍVEL	5	3	6	0,01%	4	0,01%	66,25	77,36
Total do Ativo Não Circulante	12.855	12.846	14.041	16,36%	14.283	19,43%	101,72	118,78
TOTAL DO ATIVO	78.576	66.105	85.825	100,00%	73.498	100,00%	85,64	100,00

Análise: De acordo com a análise vertical feitas em 2008 e 2009, podemos observar que o disponível (caixa e bancos) no ativo circulante em 2008 correspondem a 1,95% do ativo total e em 2009 a 2,07% do ativo total, tendo um acréscimo em seu disponível, no entanto utilizando a análise horizontal para essa mesma conta verificamos que ela teve um declínio em relação ao ano 2008 em 8,86%. O total do ativo circulante teve um decréscimo de sua representatividade em relação ao ativo total de 3,07% de um ano para o outro, já que em 2008 sua representatividade era de 83,64% e em 2009 de 80,57%. Isso se deve por em 2009 as contas caixa e bancos e outros créditos da controlada no exterior Odyle S.A não ter apresentado saldo. De acordo com a análise horizontal o grupo do ativo não circulante teve um acréscimo de 1,72% em relação ao ano anterior.

PASSIVO								
			Valores Atualizados a 12/2010					
	2008	2009	2008	A.V %	2009	A.V %	AH ANO BASE 100	Nº IND.
PASSIVO CIRCULANTE								
Fornecedores	1.774	1.094	1.937	2,26%	1.216	1,66%	62,79	73,32
Empréstimos e financiamentos	1.726	2.646	1.885	2,20%	2.942	4,00%	156,04	182,21
Obrigações trabalhistas	394	396	431	0,50%	441	0,60%	102,35	119,52
Obrigações fiscais	1.231	975	1.344	1,57%	1.084	1,47%	80,62	94,14
Provisão de férias e encargos	1.287	1.530	1.406	1,64%	1.701	2,31%	121,05	141,35
Dividendos mínimos obrigatórios	347	-	379	0,44%	0	0,00%	0,00	0,00
Juros sobre capital próprio a pagar	2.000	2.000	2.184	2,55%	2.224	3,03%	101,79	118,87
Contas a pagar - URP	656	-	716	0,83%	0	0,00%	0,00	0,00
Outras contas a pagar	984	660	1.074	1,25%	734	1,00%	68,30	79,75
Total do passivo circulante	10.398	9.301	11.357	13,23%	10.341	14,07%	91,06	106,33
PASSIVO NÃO CIRCULANTE								
Obrigações fiscais	7.269	8.755	7.940	9,25%	9.734	13,24%	122,59	143,16
Juros sobre capital próprio a pagar	257	-	281	0,33%	0	0,00%	0,00	0,00
Provisão para contingências	4.743	4.721	5.181	6,04%	5.250	7,14%	101,33	118,32
Provisão para passivo a descoberto (Ape)	24	38	27	0,03%	42	0,06%	158,51	185,09
Recuperação de ações	230	-	252	0,29%	0	0,00%	0,00	0,00
Total do passivo não circulante	12.524	13.514	13.679	15,94%	15.025	20,44%	109,84	128,26
PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Capital Social	25.671	16.399	28.039	32,67%	18.233	24,81%	65,03	75,93
Reserva de Capital	22.861	22.861	24.970	29,09%	25.418	34,58%	101,80	118,87
Reserva de lucros	7.122	7.122	7.779	9,06%	7.918	10,77%	101,79	118,86
Prejuízo acumulado	-	(3.093)	0	0,00%	-3.439	-4,68%		
Total do patrimônio líquido	55.654	43.289	60.788	70,83%	48.131	65,49%	79,18	92,46
Total do passivo	78.576	66.105	85.825	100,00%	73.497	100,00%	85,64	100,00

Análise: Na análise vertical feita no passivo, podemos observar que o total do passivo circulante aumentou 0,84% sua representatividade em relação ao passivo total, já que em 2008 sua representatividade era de 13,23% e em 2009 14,07%. Isso se dá pelo aumento do valor das obrigações com empréstimos e financiamentos, que pela análise horizontal teve um aumento de 56,04 % em relação ao ano anterior. O total do passivo não circulante pela análise horizontal aumentou 9,84% em relação a 2008.

COMPANHIA TÊXTIL DE CASTANHAL CNPJ 05.389.812/0001-94 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2008 E 2009 Em milhares de Reais								
	Valores Atualizados a 12/2010							
	2008	2009	2008-igpdi	A.V %	2009-igpdi	A.V %	A.H ANO BASE 100	Nº IND.
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	66.701	59.761	72.853	113,83%	66.444	113,75%	91,20	100
Impostos sobre vendas	(7.935)	(6.666)	-8.667	-13,54%	(7.412)	-12,69%	85,52	94
Abatimentos e devoluções	(170)	(556)	-186	-0,29%	(618)	-1,06%	332,61	364
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	58.596	52.538	64.001	100,00%	58.414	100,00%	91,27	100
Custos dos produtos vendidos	41.948	(42.237)	45.818	71,59%	46.961	80,39%	102,49	112
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	16.647	10.301	18.183	28,41%	11.453	19,61%	62,99	69
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(6.993)	(13.395)	-7.638	-11,93%	(14.893)	-25,49%	194,97	214
Despesas com vendas	(6.573)	(6.067)	-7.180	-11,22%	(6.745)	-11,55%	93,95	103
Despesas administrativas	(5.636)	(4.886)	-6.156	-9,62%	(5.432)	-9,30%	88,24	97
Despesas administrativas - Odyle	-	(56)	-	-	(62)	-0,11%	#DIV/0!	41
Provisão para contingências	(139)	(51)	-152	-0,24%	(56)	-0,10%	37,15	41
Receitas financeiras	7.491	1.473	8.182	12,78%	1.638	2,80%	20,01	22
Receitas financeiras - Odyle	3.121	1.386	3.409	5,33%	1.541	2,64%	45,20	50
Despesas financeiras	(1.198)	(2.837)	-1.308	-2,04%	(3.154)	-5,40%	241,14	264
Despesas financeiras - Odyle	(4.596)	(622)	-5.020	-7,84%	(691)	-1,18%	13,77	15
Varição cambial nos investimentos - Odyle	4.277	(4.140)	4.671	7,30%	(4.603)	-7,88%	-98,53	-108
Resultado da equivalência patrimonial	(30)	(14)	-33	-0,05%	(15)	-0,03%	45,64	50
Receitas operacionais líquidas	575	2.398	629	0,98%	2.666	4,56%	424,12	465
Resultado da alienação de bens do ativo imobiliza	(8)	20	-9	-0,01%	22	0,04%	-248,35	-272
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBU	9.654	(3.093)	10.545	16,48%	(3.439)	-5,89%	-32,62	-36
Imposto de renda e contribuição social	(296)	-	-323	-0,50%	-	0,00%	0,00	0
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	9.358	(3.093)	10.221	15,97%	(3.439)	-5,89%	-33,65	-37
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$	12.029	(6.224)	13.138	20,53%	(6.920)	-11,85%	-52,67	-58
Despesas administrativas - Odyle	-	56	0	-	62	0,11%	#DIV/0!	0
Receitas financeiras - Odyle	(3.121)	(1.386)	-3.409	-5,33%	(1.541)	-2,64%	45,20	50
Despesas financeiras - Odyle	4.596	622	5.020	7,84%	691	1,18%	13,77	15
Varição cambial nos investimentos - Odyle	(4.277)	4.140	-4.671	-7,30%	4.603	7,88%	-98,53	-108
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$	8.428	680	9.206	14,38%	756	1,29%	8,21	9

Análise: A partir da análise vertical realizada na demonstração do resultado do exercício, verificamos que o lucro líquido da empresa provavelmente não foi como o esperado, já que teve um decréscimo de sua representatividade em relação a receita líquida de venda em 10,08% de 2008 para 2009, esse decréscimo foi gerado pelo aumento do custo do produto vendido em 8,80% e também pelo decréscimo da receita financeira em 9,98%. Com todos esses declínios a empresa teve um prejuízo de R\$ 3.439.000.

4. ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ.

4.1 Análise por Quocientes.

Os quocientes são relações que se estabelecem entre duas grandezas e justificam-se, quando se deseja analisar a situação econômico-financeira de uma

entidade, pelo fato de que a observação e apreciação de certas relações ou percentuais. A finalidade dessa Análise é mais do que retratar o que aconteceu no passado, é fornecer algumas bases para o que pode ocorrer futuramente.

4.2 Indicadores de Liquidez.

Os indicadores de Liquidez segundo Silva (2004, p. 308), citado por Adilson de Lima Tavares, “visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.”

Os indicadores de liquidez de uma empresa são realizados através de cálculos e interpretações dos quocientes de liquidez. “Os índices de liquidez são, grosso modo, interpretados da forma “quanto maior, melhor”. O ponto chave para todos eles ocorre quando o resultado da divisão é igual a 1 (um), indicando que a empresa “possui” uma unidade monetária para cada outra devida.”(citado por Ronald Domingues).

4.3 Quociente de Liquidez Corrente Ou Comum.

O índice de liquidez comum ou corrente mede quanto em reais a empresa possui conversíveis em curto prazo em dinheiro para saldar sua dívidas em curto prazo.

QLC = $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	
2008	2009
QLC = $\frac{71.783}{11.357} = 6,32$	QLC = $\frac{59.215}{10.341} = 5,73$

Análise: Esse índice mostra que a empresa possuía em 2008 R\$ 6,32 para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo a pagar. E em 2009 R\$ 5,73 para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo a pagar. O índice de liquidez da CTC vem apresentando um declínio, pois a empresa Odyle S.A, em 2009, não apresentou saldo de caixa e bancos e seu retorno de aplicações financeiras da Odyle foram mais baixos. Porém a empresa ainda apresenta um bom índice de liquidez, ou seja, uma boa folga pra honrar suas obrigações.

4.4 Quociente de Liquidez Seca.

O índice de liquidez seca mede a capacidade da empresa de pagar suas dívidas sem depender da venda de seus estoques, item que mais sofre variação durante sua estocagem, dando uma visão mais real da capacidade de honrar com seus compromissos em curto prazo.

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUE}}{\text{PC}}$$

2008		2009	
$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUE}}{\text{PC}} = \frac{71.783 - 26.505}{11.357} = 3,99$	$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUE}}{\text{PC}} = \frac{59.215 - 26.145}{10.341} = 3,20$		

Análise: A empresa possuía, em 2008, em disponibilidades, desconsiderando os estoques, R\$ 3,99 para cada R\$ 1,00 de obrigação e, em 2009, R\$3,20 para cada R\$ 1,00 de obrigação. Embora a empresa tenha apresentado uma queda em 2009 em relação a 2008 na sua capacidade de liquidez, essa redução não afetou a sua disponibilidade para pagamento de suas obrigações a curto prazo sem utilizar seus estoques.

4.5 Quociente Liquidez Imediata.

O índice de liquidez imediata mede a capacidade da empresa de pagar suas dívidas a curto prazo imediatamente.

O índice de liquidez imediata segundo (Ferreira) “esse indicador é utilizado na avaliação do nível de recurso que são mantidos para cumprimento dos compromissos mais imediatos e também dos eventuais.”

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISP.}}{\text{PC}}$$

2008		2009	
$\text{QLI} = \frac{\text{DISP.}}{\text{PC}} = \frac{26.424}{11.357} = 2,33$	$\text{QLI} = \frac{\text{DISP.}}{\text{PC}} = \frac{23.409}{10.341} = 2,26$		

Análise: O índice de liquidez imediata mostra que a empresa nos dois períodos possui recursos suficientes utilizando apenas o disponível da empresa para saldar com uma possível obrigação imediata, já que para cada R\$ 1,00 de obrigação a empresa possui, em 2008, R\$ 2,33 e em 2009, R\$ 2,26 de disponível.

4.6 Quociente de Liquidez Geral.

É utilizado para avaliar a capacidade de pagamento de todas as obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo. Mostra o quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para pagar suas dívidas totais.

QLG = $\frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC}$	
2008	2009
$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{71.783 + 14.041}{11.357 + 13.679} = 3,43$	$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{59.215 + 14.283}{10.341 + 15.025} = 2,90$

Análise: A empresa possuía em 2008, R\$ 3,43 de ativo total pra pagar a cada R\$ 1,00 de obrigações totais. E em 2009, esse direitos a curto e longo prazo para saldar com suas dívidas totais caíram para R\$ 2,90 para cada R\$ 1,00 de obrigação total. Mesmo ocorrendo uma queda em sua capacidade de pagamento de 2008 para 2009, a empresa ainda possui uma boa situação financeira, pois tem capacidade de liquidar com folga todas as suas obrigações.

5 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO.

O índice de endividamento visa fornecer o grau de endividamento da empresa, indica o quanto de capital de terceiros estão sendo utilizado na tentativa de gerar lucros. Mostra a posição do capital próprio com relação ao capital de terceiros, indicando a relação de dependência da empresa com o capital de terceiros. E quanto maior o grau de endividamento maior é os compromissos da empresa com relação a seus credores.

5.1 Quociente de Participação de Capitais de Terceiros Sobre os Recursos Totais.

Este indicador relaciona o capital de terceiros com os fundos totais providos por capitais próprios e capitais de terceiros. Ele demonstra qual a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros.

$\frac{QPC3os}{s/RT} = \frac{PC + EX. L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100 =$	
2008 2009	
$\frac{QPC3os}{s/RT} = \frac{11.357 + 13.679}{85.825} \times 100\% = 29,17\%$	$\frac{QPC3os}{s/RT} = \frac{10.341 + 15.025}{73.497} \times 100\% = 34,51\%$

Análise: A partir dos cálculos feitos acima podemos observar que a empresa, em 2008, possuía de cada 100 de capital 29,17% é proveniente de capitais de terceiros. E em 2009, essa dependência de capital de terceiros aumentou para 34,51%, devido o aumento de empréstimos e financiamentos. E com isso, a empresa se torna cada vez mais dependente do capital de terceiros e sua liberdade para a tomada de decisões diminui.

5.2 Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo Sobre o Endividamento Total.

Com esta análise podemos observar as dívidas que a empresa contraiu a curto prazo, sendo favorável que a empresa assuma compromissos mais a longo prazo, para que um possível imprevisto no mercado financeiro, não afete diretamente a empresa tendo ela tempo para analisar a melhor forma de pagamento de suas obrigações.

$$\frac{\text{QPDív C/P s/}}{\text{ENDO TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC+EX. L/P}} \times 100 =$$

2008

2009

$\frac{\text{QPDív C/P/S}}{\text{END TOTAL}} = \frac{11.357}{25.036} \times 100\% = 45,36\%$	$\frac{\text{QPDív C/P/S}}{\text{END TOTAL}} = \frac{10.341}{25.367} \times 100\% = 40,77\%$
--	--

Análise: A situação que se encontra a empresa é um tanto desfavorável, pois nos períodos de 2008 e 2009 ela contraiu muitas dívidas em curto prazo, sendo elas 45,36% e 40,77% respectivamente, embora essa porcentagem tenha caído no ano subsequente, isso não significa que a ctc esteja indo bem, pois os seus compromissos com empréstimos e financiamentos a curto prazo aumentaram. A tendência do aumento de obrigações a curto prazo não pode crescer, podendo a empresa ter conseqüência desagradáveis no futuro.

5.3 Garantia de Capitais de Terceiros.

O índice de garantia de capital de terceiros mostra o quanto o patrimônio líquido é suficiente para resguardar o capital alheio.

$$\text{GC3os} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 =$$

2008

2009

$\text{GC3os} = \frac{60.788}{25.036} \times 100\% = 243\%$	$\text{GC3os} = \frac{48.131}{25.367} \times 100\% = 190\%$
---	---

Análise: Com os cálculos feitos, observamos que em 2008 a empresa tinha para cada R\$ 100,00 de capital de terceiros apresentava 243% de capital próprio. Já em 2009 essa garantia de capital de terceiro oferecido pelo capital próprio caiu consideravelmente, pois agora só apresenta 190% de garantia de resguarda o capital alheio. Mesmo com esse decréscimo da garantia do capital de terceiros, o patrimônio líquido da empresa é suficiente para resguardar a integridade do capital de terceiro.

6. INDICADORES DE ATIVIDADE.

Os indicadores de atividade procuram mostrar o grau de rapidez com que a empresa pode gerar caixa através de estoques, duplicatas a receber e a pagar. Esses índices de atividade mostram para as empresas quantos dias demora em média para receber suas vendas, pagar suas compras, renovar seus estoques e recuperar seu ativo. Esses cálculos são feitos considerando o ano comercial 360 dias.

6.1 Rotação de estoque.

A rotação de estoque procura avaliar a capacidade da empresa em transformar seus estoques em caixa. A rotação de estoque é compreendida pelo tempo em média que o meu estoque fica armazenado até a venda, quanto maior o volume de vendas maior será a rotação do meu estoque e mais rápido o ativo será recuperado.

$$RE = \frac{CPV}{EM}$$

2008					2009								
			Meses	Dias			Meses	Dias					
			12	360			12	360					
RE	=	$\frac{45.818}{26.505}$	=	1,73	6,94	208	RE	=	$\frac{46.961}{26.325}$	=	1,78	6,73	202

Análise: De acordo com a análise feita no estoque em 2008, podemos observar que a rotação do estoque foi em média 1,73 ao ano, ou seja, demorou 208 dias para ser vendido, no entanto não podemos considerar esse valor sendo real, pois utilizamos dados falsos para obter o cálculo do estoque médio, uma vez que não possuímos o valor do estoque em 2007. Já em 2009 a rotação do estoque foi em média 1,78 ao ano, demorando 202 dias para ser renovado. O tempo de renovação do estoque caiu, o que é muito bom para empresa, pois seus

produtos estão sendo vendidos mais rápidos e assim empresa recupera seu ativo em menor tempo.

6.2 Rotação do Ativo.

A rotação do ativo mostra em média quantas vezes o ativo foi recuperado durante o ano através das vendas efetuadas no período. E quanto maior a rotação melhor pra empresa.

$$RA = \frac{VENDA}{AM}$$

20082009

		Meses	Dias			Meses	Dias				
		12	360			12	360				
RA	=	$\frac{64.001}{85.825}$	= 0,75	16,09	483	RA	=	$\frac{58.414}{79.661}$	= 0,73	16,4	491

Análise: A partir dos cálculos acima podemos observar que em 2008 a rotação do ativo em média foi de 0,75 ao ano demorando 483 dias para ser recuperado mediante suas vendas. No período de 2009 a rotação do ativo foi de 0,73 ao ano passando 491 dias para ser recuperando. Sendo essa situação nada favorável para empresa já que ela demora mais de um exercício social para recuperar seu ativo mediante suas vendas. Sendo isso, conseqüência dos valores das vendas crescerem menos que o ativo médio.

6.3 Prazo Médio de Recebimento.

Esse índice mostra quanto tempo, em média, a empresa deverá esperar para receber o lucro de suas vendas a prazo. Quanto maior o prazo concedido maior e o numero de venda, no entanto é pior para empresa, pois se o prazo de recebimento for maior, comprometerá cada vez mais o capital de giro da empresa.

$$PMR = \frac{CR}{\frac{Vendas}{360}}$$

2008

2009

PMR	=	$\frac{7.708}{\frac{64.001}{360}}$	=	$\frac{7708}{178}$	=	43	PMR	=	$\frac{7.755}{\frac{58.414}{360}}$	=	$\frac{7.755}{162}$	=	48
-----	---	------------------------------------	---	--------------------	---	----	-----	---	------------------------------------	---	---------------------	---	----

Análise: De acordo com a análise feita em 2008 verificamos que o tempo de aguardo para receber o lucro das vendas é de 43 dias. Já em 2009 esse tempo

de aguardo aumentou para 48 dias. A empresa teve um acréscimo no prazo de recebimento o que não é favorável, pois a mesma compromete cada vez mais o seu capital de giro.

6.4 Prazo Médio de Pagamento.

Prazo médio de pagamento é o período entre o momento que foi efetuado as compras com o período de pagamento dos fornecedores. Quanto menor o prazo de pagamento maior será a necessidade do capital de giro da empresa.

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornec}}{\frac{\text{Compras}}{360}}$$

2008				2009			
PMP	=	$\frac{1.937}{45.818}$	=	$\frac{1.937}{127,27}$	=	15	
PMP	=	$\frac{1.216}{46.600}$	=	$\frac{1.216}{129,45}$	=	9	

Análise: Os cálculos acima nos mostram que o prazo médio de pagamento de fornecedores em 2008 é de 15 dias. Já em 2009 esse prazo diminuiu para 9 dias. O que não é favorável para empresa, pois o tempo para pagamento é muito curto, aumentando a necessidade do seu capital de giro.

6.5 Quociente de Posicionamento Relativo.

O quociente de posicionamento relativo, é a relação entre os indicadores de pagamento e os de recebimento, mostrando se há equilíbrio entre eles. O ideal é que esse QPR se aproxime da tendência normal que é igual a 1 e quanto menor melhor, que significa que a empresa recebe primeiro para depois pagar seus fornecedores.

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$$

2008				2009			
QPR	=	$\frac{43}{15}$	=	2,85			
QPR	=	$\frac{48}{9}$	=	5,09			

Análise: O quociente de posicionamento relativo em 2008 foi 2,85 e em 2009 foi de 5,09 tendo um acréscimo considerável, o que não é favorável para empresa,

porque assim a necessidade do capital de giro da empresa aumenta, pois a empresa demora muito para receber de seus clientes tendo que pagar os fornecedores em um tempo menor.

7. INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL.

Para a análise financeira global da empresa, normalmente, são utilizados quatro indicadores estatísticos sendo eles:

7.1 Endividamento Total.

O presente indicador procura mostrar a proporção do ativo total financiado pelos recursos de terceiros. O ideal para empresa que esse indicador se aproxime de zero, indicando assim que a empresa possui uma boa posição global financeira a curto e longo prazo.

$$ET = \frac{PC + PNC}{AT}$$

2008

$$ET = \frac{25.036}{85.825} = 0,29$$

2009

$$ET = \frac{25.367}{73.498} = 0,35$$

Análise: Os resultados dos indicadores acima para CTC é muito bom, pois mostra um indicador próximo a zero, o que significa que a empresa apresenta uma boa autonomia financeira, já que o seu ativo total apresenta uma parcela muito baixa financiado por capitais de terceiros.

7.2 Imobilização do Capital Próprio.

Através deste indicador podemos saber quanto o patrimônio líquido esta sendo absorvido pelo ativo permanente. E quanto menor for esse grau de imobilização do capital próprio melhor a posição financeira da empresa.

$$ICP = \frac{AP}{PL}$$

2008

$$ICP = \frac{7.584}{60.788} = 0,12$$

2009

$$\text{ICP} = \frac{4.405}{48.131} = 0,09$$

Análise: Como podemos observar nos cálculos acima no período de 2008 e 2009, os valores obtidos são pequenos, indicando que capital próprio é pouco absorvido pelo ativo permanente, o que é muito importante para empresa, pois seu capital próprio esta sendo pouco imobilizado. A CTC precisa somente de 9% do seu patrimônio líquido para financiar todo o seu permanente.

7.3 Imobilização do Capital Próprio Suplementado Pelos Capitais Devidos de Longo Prazo.

Este indicador tem por finalidade mostrar a proporção que o ativo permanente absorve o patrimônio líquido mais os recursos a longo prazo. O ideal é que esse indicador seja menor que 1, indica que o capital próprio e os recursos de terceiro a longo prazo são suficientes para financiar a imobilização do ativo permanente.

$$\text{ICP + DLP} = \frac{\text{AP}}{\text{PL + PNC}}$$

2008

$$\text{ICP + DLP} = \frac{7.584}{74.467} = 0,10$$

2009

$$\text{ICP + DLP} = \frac{4.405}{63.156} = 0,07$$

Análise: A partir das análises acima entre os anos de 2008 e 2009, verificamos que o resultados dos indicadores são menor que 1, o que é muito satisfatório para CTC, significando que seus recursos próprios e os recursos de terceiros a longo prazo são suficientes para financiar a imobilização do ativo permanente.

8. INDICADORES FINANCEIROS PARA ANALISE A CURTO PRAZO.

8.1 Capital Circulante Líquido.

O presente indicador tem por finalidade mostrar quanto a empresa possui de capital circulante líquido. O ideal é que o ativo circulante seja maior que o passivo circulante, caso contrario indicaria que o capital para o giro dos negócios estaria sendo financiado exclusivamente por capital de terceiro a curto prazo.

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

2008

$$\text{CCL} = 71.783 - 11.357 = 60.426$$

2009

$$\text{CCL} = 59.215 - 10.341 = 48.874$$

Análise: Podemos dizer que a empresa CTC gira os seus negócios principalmente com o seu capital circulante próprio, pois o seu ativo circulante é muito maior que o recursos de terceiros a curto prazo .

8.2 Rotação de Créditos (Vendas a Prazo).

O indicador de rotação de crédito tem por objetivo verificar quantas vezes os créditos foram renovados no período, o ideal para empresa é reduzir o prazo médio de recebimento de contas derivadas de vendas a prazo, e aumentar sua rotação de contas a receber.

$$\text{RC} = \frac{\text{VP(CLIENTES)}}{\text{SALDO MÉDIO(CLIENTES)}}$$

2008/2009

$$\text{RC} = \frac{7.708}{7.708} = 1 \quad \text{RC} = \frac{7.755}{7.731} = 1$$

Análise: observando o indicador de rotação entre os períodos de 2008 e 2009, verificamos que a rotação de créditos gira em média 1 vez por ano nos dois períodos. O que é insatisfatório para empresa, pois a mesma demora muito para receber os proventos derivados dos financiamentos das vendas.

8.3 Rotação de Débito.

Este indicador tem por finalidade mostra quantas vezes os débitos assumidos com fornecedores se renovaram no período, para que esse resultado seja satisfatório para empresa, a rotação de débito deve ser menor que a de crédito indicando assim que a empresa recebe primeiro para depois pagar seus fornecedores.

$$\text{RD} = \frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{SM(FORNEC.)}}$$

2008

$$\text{RD} = \frac{1.937}{1.937} = 1$$

2009

$$RD = \frac{1.216}{1.577} = 0,77$$

Análise: De posse dos resultados obtidos através das análise entre os períodos de 2008 e 2009, verificamos que a rotação de débito em 2008 e igual a 1 sendo igual a rotação de credito do mesmo período, no entanto não podemos levar esse valor para real situação da empresa, já que não utilizamos dados corretos para obter o saldo médio da empresa em 2008 já que não tínhamos o SI de 2007. Já em 2009 a rotação de débito foi de 0,77 no período sendo menor que a rotação de crédito, indicando assim que a empresa recebe primeiro para depois pagar seus fornecedores.

8.4 Liquidez Dinâmica.

A liquidez dinâmica tem por finalidade examinar se a estrutura operacional que a empresa tem e favorável ou não, sendo assim utilizou na formulas elementos ligados ao ciclo operacional. Quando o resultado for superior a 1 indica que a empresa mantêm uma estrutura operacional financeiramente favorável.

$$LD = \frac{VV/VT + VP/VT}{RD}$$

2008

2009

$$LD = \frac{\frac{1.670}{64.001} + \frac{7.708}{64.001}}{1} = 0,15 \quad LD = \frac{\frac{1.522}{64.001} + \frac{7.755}{58414}}{0,77} = 0,20$$

Análise: de acordo com as analises feitas no período de 2008 e 2009 o resultado obtidos por ela para empresa não foram satisfatórios, já que seu valores foram a baixo de 1, sendo assim considera que a empresa financeiramente falando não possui uma boa estrutura operacional.

8.5 Taxa de Retorno Sobre o Investimento Operacional.

Aborda o ganho operacional em relação ao ativo operacional envolvido na atividade da empresa. Avalia-se o grau de rendimento dos recursos aplicados no ativo de operação relacionado com a atividade da empresa.

$$TRIO = \frac{VL}{AOM} \times \frac{LOL \times 100}{VL}$$

20082009

$$\text{TRIO} = 0,75 \times 28,41 = 21,20 \quad \text{TRIO} = 0,80 \times 19,61 = 15,59$$

Análise: o ganho operacional da CTC em 2008 foi de 21,20 sendo um resultado bom já que margem de ganho da empresa foi satisfatória e a rotação do ativo também, embora a rotação do ativo ter aumentado em 2009 a margem de ganho caiu para 19,61 já que sua vendas caíram também e sua rentabilidade foi de 15,59. Sendo isso preocupante para os acionistas da empresa tendo eles que adotarem uma nova política de venda para aumenta – lá, gerando assim uma receita maior decorrente da mesma.

9. QUOCIENTES DE RENTABILIDADES.

Os indicadores de rentabilidade são usados para avaliar a situação econômica de uma empresa. Os índices de rentabilidade procuram avaliar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos, por exemplo ,se um empresário fez um investimento e ele obteve um bom resultado se gerou lucros ou não sobre o capital investido, ou seja, procura avaliar resultado dos investimentos realizados na empresa.

O giro do ativo mostra o quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. Fazendo avaliações sobre as vendas líquidas realizadas levando em consideração a aplicação dos recursos do ativo total. Com o giro do ativo podemos mostrar quantas vezes o ativo total girou em relação as minhas vendas liquidas e se obteve uma boa margem de lucro.

A margem líquida tem por finalidade fazer a comparação entre o lucro do negocio com as vendas liquidas, mostrando em percentual o quanto de lucro corresponde o dinheiro recebido, ou seja, quanto de lucro eu tenho para cada R\$100 vendidos.

9.1 Fórmulas utilizadas para análise de rentabilidade: Giro do ativo, Margem Líquida e Rentabilidade.

2008

$$\text{GA} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}} = \text{Vz}$$

$$\text{GA} = 64.001 \times 100 = 74,57\%$$

$$85.825$$

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X \%$$

$$M = \frac{10.221}{64.001} \times 100 = 15,97\%$$

$$R = M \times GA = X \%$$

$$R = 15,97\% \times 74,57\% = 11,91\%$$

2009

$$GA = \frac{VL}{AM} = Vz$$

$$GA = \frac{58.414}{79.661} \times 100 = 73\%$$

$$M = \frac{LL}{VL} \times 100 = X \%$$

$$M = \frac{-3.439}{58.414} \times 100 = -5,89\%$$

$$R = M \times GA = X \%$$

$$R = -5,89\% \times 73,33\% = -4,32\%$$

9.2 Quadro comparativo dos índices de rentabilidade 2008 e 2009.

RENTABILIDADE		
	2008	2009
Giro do Ativo	74,57%	73%
Margem	15,97%	-5,89%
Rentabilidade	11,91%	-4,32%

Análise: Em 2008 o giro do ativo foi bom, representando 74,57% para cada 100 de investimento total, margem de lucro em relação a essa venda foi de 15,97% para cada 100 vendidos, de modo geral tivemos uma rentabilidade boa em 2008. Agora analisando o ano de 2009 comparando com o de 2008 a rentabilidade da empresa foi insatisfatória, embora o giro do ativo tenha sido razoavelmente bom, a margem de lucro foi negativa, isso se dá pelo alto custo dos produtos vendidos como podemos observar pela análise vertical já que os custos representam 80,39% da receita líquida de venda e também pelo aumento das despesas que representam 25,49% da receita líquida. Sendo assim podemos dizer que não tivemos rentabilidade em 2009 já que os custos e despesas foram maiores que a receita de venda, resultando num prejuízo no exercício da CTC.

10. INDICADORES DE TAXA DE RETORNO.

10.1 Taxa de Retorno Total.

Este índice analisa o percentual de rentabilidade ou retorno obtido pela empresa em relação ao investimento total realizados pela entidade durante o período.

$$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = X\%$$

2008

$$T = \frac{10.545}{64.001} \times \frac{64.001}{85.785} \times 100 = 12\%$$

2009

$$T = \frac{(3.439)}{58.414} \times \frac{58.414}{73.458} \times 100 = -4,68\%$$

Análise: De acordo com a análise feita dos anos de 2008 e 2009, a empresa CTC apresentou, em 2008, um índice de retorno total de 12%. No entanto, a empresa demonstrou um decréscimo preocupante de retorno total, em 2009, tendo um quociente de -4,68%. Esse decréscimo ocorreu em virtude do prejuízo operacional ocorrido no período, por fatores já mencionados anteriormente.

10.2 Taxa de Retorno de Terceiros.

Este indicador evidencia o retorno do capital terceiros investido no patrimônio da empresa.

$$T = \frac{\text{Juros}}{\text{cap. Alheio}} \times 100 = X\%$$

2008

$$t = \frac{6.328}{25.036} \times 100 = 25\%$$

2009

$$t = \frac{3.845}{25.367} \times 100 = 15\%$$

Análise: Na análise da taxa de retorno de terceiros, constata-se que uma queda no retorno do capital de terceiro investido no patrimônio da CTC, passando de 25% em 2008 para 15% em 2009. Essa queda concretizou-se em virtude da diminuição dos juros, assim, não acompanhando o crescimento do capital alheio.

10.3 Taxa de Retorno Própria.

Pode-se dizer que este quociente evidencia a taxa de retorno dos proprietários, relacionando o valor do patrimônio líquido com o lucro líquido do período.

$$T_p = \frac{\text{LUC.PRÓPRIO}}{\text{PL}} \times 100 = X\%$$

2008

$$tp = \frac{10.221}{60.788} \times 100 = 17\%$$

2009

$$tp = \frac{(3.439)}{48.131} \times 100 = -7\%$$

Análise: Em 2008 a taxa de retorno dos proprietários era de 17%, ou seja, 0,17 para cada 1,00 investido. Em 2009 o retorno dos proprietários diminuiu drasticamente para -7%, conseqüentemente, os proprietários não poderão obter um retorno. Essa queda de retorno próprio deve-se ao prejuízo que a empresa adquiriu em 2009.

11. FATOR DE INSOLVÊNCIA.

Esse índice visa verificar se a empresa é capaz ou não de vir à falência. De acordo com o modelo de Kanitz, os valores positivos indicam que a empresa está em uma situação estável (solvência); o intervalo entre 0 e -3 a empresa se encontra num estágio de alerta e cuidados (penumbra); se apresentar valores menores que -3 a empresa se encontra em uma situação ruim, que poderá levá-la a uma possível falência.

2008

$$X1 = \frac{LL}{PL} \times 0,1 \quad X1 = \frac{18.183}{60.788} \times 0,05 = 0,0150$$

$$X2 = \frac{AC + REAL L/P}{EXIG TOTAL} \times 1,65 \quad X2 = \frac{78.241}{25.036} \times 1,65 = 5,16$$

$$X3 = \frac{AC - ESTOQUE}{PC} \times 3,55 \quad X3 = \frac{45.279}{11.357} \times 3,55 = 14,15$$

$$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06 \quad X4 = \frac{71.783}{11.357} \times 1,06 = 6,70$$

$$X5 = \frac{EXIG TOTAL}{PL} \times 0,33 \quad X5 = \frac{25.036}{60.788} \times 0,33 = 0,14$$

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

$$FI = 12,48$$

2009

$$X1 = \frac{11.453}{48.131} \times 0,05 = 0,0119$$

$$X2 = \frac{69.093}{25.367} \times 1,65 = 4,49$$

$$X3 = \frac{33.071}{10.341} \times 3,55 = 11,35$$

$$X4 = \frac{59.215}{10.341} \times 1,06 = 6,07$$

$$X5 = \frac{25.367}{48.131} \times 0,33 = 0,17$$

FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5		
FI	=	9,60

Análise: Em 2008, a CTC possuía um fator de insolvência de 12,48, caracterizando uma solvência. Em 2009, a CTC permaneceu com solvência, porem, com um pequeno decréscimo, passando a obter um quociente equivalente de 9,60. De acordo com o modelo de kanitz, a situação da CTC é satisfatória, pois significa que a empresa está em uma situação de solvência onde é perfeitamente capaz de cumprir com suas obrigações. Mas é necessário que o índice permaneça auto para ganhar a credibilidade perante aos investidores caso contrário, poderá se tornar preocupante.

12. OVERTRADING.

O desequilíbrio econômico-financeiro, conhecido pelos norte americano como Overtrading, se dá quando o volume de operações da empresa e maior que o capital de giro que a mesma possui para desenvolver suas atividades. Isso acontece geralmente quando a empresa tenta comercializar uma produção bastante superior a sua capacidade de atuar nesse tipo de mercado. Se o overtrading se realizar, é necessário uma serie de procedimentos rigorosos no sentido de sustar novos endividamentos e tentar sanar os compromissos já efetivados. Caso contrário, a empresa entrará e uma crise financeira e, inevitavelmente, levada à falência.

São muitos os sintomas que levam a empresa a uma situação de overtradinge os empresários e acionistas devem ficar atentos, tais como a queda dos índices de liquidez, a excessiva aplicação no ativo permanente, gastos elevados e desequilíbrio no ciclo operacional de produção, estoque e vendas, e entre outros fatores a mais.

RELAÇÃO DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ.

Um dos estudos que podem oferecer dados muito importantes ao analista e que podem levar a empresa ao overtrading é o estudo do índice de liquidez. Onde mostra a capacidade de liquidez da empresa e se a empresa tem condições financeiras de honrar com suas obrigações.

	2008	2009
--	------	------

Liquidez Corrente	6,32	5,73
Liquidez Seca	3,99	3,20
Liquidez Imediata	2,33	2,26
Liquidez Geral	3,43	2,90

Análise: Como podemos observar os índices de liquidez da empresa são bastante satisfatórios, embora sua capacidade de liquidez tenha decrescido em 2009, a empresa ainda possui saldo suficiente para honrar com todas suas obrigações.

PREPONDERANCIA DO ATIVO CIRCULANTE E DO PERMANENTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL.

Um das análises para verificar o desequilíbrio econômico-financeiro da empresa e a preponderância do ativo permanente em relação ao ativo total e a preponderância do ativo circulante em relação ao ativo total. Mostrando que a empresa não pode ter seus investimentos no ativo permanente muito maior em relação ao ativo circulante, pois com o alto crescimento do ativo permanente, a empresa estará desviando dinheiro do capital de giro dos negócios para aplicá-lo em investimentos de demorada conversão em dinheiro. Sendo assim a empresa terá que utilizar o seu capital de giro de negócios para liquidar certas obrigações da empresa.

$$\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

2008

$$\frac{7.584}{85.825} \times 100 = 8,84$$

2009

$$\frac{4.405}{73.498} \times 100 = 5,99$$

$$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

2008

$$\frac{71.783}{85.825} \times 100 = 83,64$$

2009

$$\frac{59.215}{73.498} \times 100 = 80,57$$

Análise: Fazendo uma relação entre as duas formula e comparando os anos de 2008 e 2009, podemos perceber que o equilíbrio econômico-financeiro da CTC de modo geral é satisfatório, já que suas aplicações no ativo permanente é bastante inferior ao do ativo circulante. No entanto a empresa devera ficar atentar em relação ao aumento de aplicações financeiras a longo prazo podendo assim afetar o capital giro de negócios da empresa, pois o valor investido demorará mais tempo para gerar retorno.

PROPORÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL.

Outro sintoma que podem levar a empresa ao overtrading é o excesso de endividamento. Uma empresa com seu ativo muito endividado pelo excesso de participação de capital de terceiro, perde completamente sua independência financeira tendo que financiar seus negócios com capital alheio, causando um desequilíbrio econômico-financeiro. O ideal para empresa e que a participação do capital alheio seja pequena em relação ao seu capital próprio, dando assim ao empresário uma autonomia em suas finanças.

$$\frac{\text{CAPITAIS PROPRIOS}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

2008

$$\frac{60.788}{85.825} \times 100 = 70,83$$

2009

$$\frac{48.131}{73.498} \times 100 = 65,49$$

$$\frac{\text{QPC3os}}{\text{s/RT}} = \frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 =$$

2008

$$\frac{\text{QPC3os}}{\text{s/RT}} = \frac{11.357 + 13.679}{85.825} \times 100\% = 29,17\%$$

2009

$$\frac{\text{QPC3os}}{\text{s/RT}} = \frac{10.341 + 15.025}{73.497} = \text{x100\% } 34,51\%$$

Análise: Fazendo uma relação entre a participação de capital de terceiros e quanto a empresa possui de capital próprio, comparando com os anos de 2008 e 2009, constatamos que a empresa esta indo muito bem, pois a porcentagens que expressa sua participação de capital alheio não chega a 40% do capital próprio. Portanto, a empresa possui autonomia financeira suficiente perante aos capitais alheios, garantindo que a CTC tem recursos próprios para girar seus negócios e honrar com seus compromissos. Porém os acionistas devem ficar atentos, pois a empresa em 2009 apresentou um acréscimo de capital alheio devido o aumento de empréstimos e financiamentos, e dependendo da necessidade para aplicá-lo na empresa e o mau investimento desses recursos, poderá levar a empresa a um desequilíbrio financeiro.

INEXISTÊNCIA DE CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO.

A inexistência de capital de giro próprio é outro fato que pode levar a empresa ao overtrading. O ideal e que o ativo circulante financiado por capitais de terceiros não seja superior a 75% do ativo circulante, pois isso significa insuficiência de capital de giro próprio.

$$\text{CGP} = \text{PL} - \text{AP}$$

2008

$$\text{CGP} = 60.788 - 7.584 = 53.205$$

2009

$$\text{CGP} = 48.131 - 4.405 = 43.725$$

$$\text{CGP} = \frac{\text{PC} + \text{PASS. EXIG. ALP}}{\text{AC}} \times 100$$

2008

$$\text{CGP} = \frac{11.357 + 13.679}{71.783} \times 100 = 34,88\%$$

2009

$$\text{CGP} = \frac{10.341 + 15.025}{59.215} \times 100 = 42,84\%$$

Análise: O capital de giro próprio da CTC é bastante satisfatório, como podemos observar através do resultado das fórmulas acima, que nos mostra o quanto de capital próprio é imobilizado pelo ativo permanente e o quanto o ativo circulante é financiado por capitais de terceiros. De posse dos resultados podemos dizer que a parcela do capital próprio imobilizado pelo ativo permanente é pequena, ou seja, o seu capital de giro próprio não sendo muito empatando pelo permanente. E podemos confirma que o capital de giro próprio da empresa é bom através da participação de capitais de terceiros no ativo circulante, que em 2008 e pequena aumentando um pouco em 2009, devido ao aumento de empréstimos e financiamentos a curto prazo, no entanto esse aumento não afetou o capital de giro próprio da empresa, sendo que esse parcela de capitais de terceiros no ativo circulante não pode aumentar, podendo assim trazer posteriormente a empresa um desequilíbrio econômico financeiro. Podemos dizer então que a CTC possui capital de giro próprio suficiente para girar seus negócios.

MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO EM RELAÇÃO ÀS VENDAS EFETUADAS.

A análise da margem de lucro da empresa e muito importante para verificar se a empresa pode ser levada ao overtrading. Pois quanto maior a margem de lucro líquido proporcionado pelas vendas melhor para empresa indicando que seus produtos apresentam uma boa receptividade no mercado.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{venda}} \times 100$$

2008

$$\frac{9.206}{64.001} \times 100 = 14,38$$

2009

$$\frac{-3439,14}{58413,96} \times 100 = -5,89$$

Análise: A margem de lucro da ctc em 2008 pode ser considerada boa em relação a suas venda, no entanto em 2009 a empresa não apresentou uma margem de lucro. Essa falta de rentabilidade no exercício, de acordo com a análise vertical foi causada pelo aumento dos custos dos produtos e pelo aumento das despesas, pode-se dizer ainda que essa falta de rentabilidade pode se dá pela queda das vendas que indica uma má receptividade do produto no mercado devido alto preço de venda ocasionado pelo o aumento do custo

dos produtos, levando assim a empresa a um prejuízo e debilitando a consistência do seu capital próprio.

ATROFIAMENTO DO ATIVO CIRCULANTE.

Um dos problemas de desequilíbrio econômico-financeiro que podem ocorrer no ativo circulante é o excesso de estoques não absorvidos nas operações de venda da empresa, causando dificuldades a mesma. Outro problema que pode ocorrer, é a participação exagerada de duplicatas a receber, somando-se com a incompatibilidade entre os prazos de recebimentos dos direitos com os prazos de pagamentos das obrigações com fornecedores, levando a empresa ao overtrading.

$$\frac{\text{ESTOQUES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

2008

$$\frac{26.505}{71.783} \times 100 = 36,92$$

2009

$$\frac{26.145}{59.215} \times 100 = 44,15$$

$$\frac{\text{DULP. A RECEBER}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

2008

$$\frac{7.708}{71.783} \times 100 = 10,74$$

2009

$$\frac{7.755}{59.215} \times 100 = 13,10$$

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$$

2008

$$\text{QPR} = \frac{43}{15} = 2,85$$

2009

$$\text{QPR} = \frac{48}{9} = 5,09$$

Análise: Fazendo uma relação entre os indicadores de estoque e clientes podemos identificar o quanto o ativo circulante é absorvido por eles e também a relação do QPR que nos mostra em media o prazo de recebimento e pagamento das obrigações. Fazendo uma comparação entre 2008 e 2009, conclui-se que a empresa esta em uma situação de risco podendo ser levada ao desequilíbrio econômico-financeiro, embora sua participação dos estoque em 2009 terem diminuído isso não significa que a empresa tenha tido boas vendas e aumentado seu caixa, pode-se dizer também que a venda que ela realizou foi mais a prazo pois seu indicador de duplicatas a receber (clientes) em relação ao ativo circulante aumentou, significando que a empresa esta financiando cada vez mais suas vendas, o que não e muito bom para empresa, já que esse aumento de duplicatas a receber foi desproporcional com o com os prazos de pagamento, pois a CTC demora mais pra receber de seus clientes e tendo que pagar suas obrigações em um prazo menor que o de recebimento. Com todo esse desequilíbrio ocasionando assim o atrofiamento do ativo circulante a empresa poderá ser levada fatalmente ao overtrading.

PARCELA DOS ESTOQUES À PAGAR AOS FORNECEDORES.

Outro caso de overtrading que ocorre no ativo circulante é a parcela de estoques a pagar a fornecedores. Esse indicador não pode ser superior a 75% pois se assim for os estoques estariam sendo financiados inteiramente por capitais de terceiros.

$$\frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}} \times 100$$

2008

$$\frac{1.937}{26.505} \times 100 = 7,31$$

2009

$$\frac{1.216}{26.145} \times 100 = 4,65$$

Análise: Podemos observar que a porcentagem das parcelas dos estoques ainda a pagar os fornecedores em 2008 e pequena, diminuindo ainda mais em 2009, o que representa bons resultados para empresa. Sendo assim pode-se dizer que a ctc possui um estoque financiado principalmente por seu capital de giro próprio, tendo um bom equilíbrio econômico-financeiro.

AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO EM RELAÇÃO AO VOLUME DE VENDAS

O aumento do endividamento do ativo circulante sem uma correspondência proporcional do aumento das vendas, a empresa não terá condições para liquidar as dívidas adicionais que contraiu, pois não converterá o ativo circulante pelas vendas em numerários.

$$\frac{\text{AUMENTO DE CAPITAIS ALHEIOS DE C / P}}{\text{AUMENTO DAS VENDAS}}$$

2008 / 2009

$$2008/2009 = \frac{330}{-5.587} = -0,06$$

Análise: Podemos observar a partir da variação do aumento do capital alheio em relação ao aumento dos números de vendas, que a empresa não está tendo um aumento de vendas proporcional ao aumento de capitais de terceiros, no entanto a empresa possui índices de liquidez muito satisfatórios, indicando que apesar dos novos endividamentos contraídos, a CTC possui disponibilidade suficiente para liquidar suas obrigações. Os acionistas devem ficar atentos, pois se o índice de endividamento continuar crescendo desproporcional em relação a vendas a empresa poderá ter dificuldades de liquidar as dívidas que se obrigou, já que não estará convertendo seus ativo circulante em numerários mediante as vendas, para fazer face a despesas contraídas dos novos endividamentos.

INDICADORES DE VENDAS.

Um dos motivos que podem levar a empresa ao desequilíbrio financeiro está relacionado com as vendas, o ideal é que os estoques estejam crescendo de acordo com o volume de venda, caso contrário, estará imobilizando seu capital. Verificando também se o aumento de faturamento a receber esta compatível com o aumento de vendas. Caso a empresa não consiga relacionar bem esses itens a mesma poderá apresentar uma dificuldades financeiras futura.

$$\frac{\text{AUMENTO DOS ESTOQUES}}{\text{AUMENTO DO CMV}}$$

$$2008/2009 = \frac{-360}{1.143} = -0,32$$

$$\frac{\text{AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER}}{\text{AUMENTO DAS VENDAS}}$$

$$2008 / 2009 = \frac{47}{-5.587} = -0,01$$

Análise: Fazendo uma relação entre os indicadores de aumento de estoque e de aumento do faturamento a receber em relação ao aumento de vendas entre os anos de 2008 e 2009, observa-se que os resultados são preocupantes. Embora a empresa esteja movimentando seus estoques, isso não quer dizer que seja pelo bom ritmo de vendas, pois as vendas diminuíram e custo de produção aumentou como verificamos em 2009. Pode-se dizer também que suas vendas estão movimentando estoques parados do ano de 2008 e para que o estoque gire, a CTC está financiando cada vez mais suas vendas, o que pode torna-se prejudicial à saúde financeira da empresa, já que assim ela estará demorando mais tempo para converter suas vendas em dinheiro, podendo afetar o potencial de liquidez de sua empresa.

DESENVOLVIMENTO DO VOLUME DOS NEGÓCIOS.

Esse indicador mostra se o capital de giro próprio da empresa é suficiente para manter seu volume de vendas, o ideal para empresa é que o resultado neste indicador seja baixo. Pois pelo contrario indicaria que as vendas estão sendo desenvolvidas basicamente pelos capitais de terceiros.

VENDAS
CAPITAL DE GIRO PROPRIO

2008

$\frac{64.001}{53.205} = 1,20$

2009

$\frac{58.414}{43.725} = 1,34$

Análise: Os resultados neste indicador para CTC são satisfatórios, pois nos mostra que a empresa movimenta suas vendas principalmente com capitais próprios, sendo assim a empresa apresenta uma boa autonomia em gerenciar seus negócios.

13. EBITDA

O Ebitda (Earning before interest, taxes, depreciation and amortization) conhecido no Brasil como LAJIDA, entendido por ser o lucro antes dos juros,

impostos, depreciação e amortização. É um novo indicador de desempenho da atividade empresarial, pouco conhecido no meio econômico-financeiro no Brasil.

O Ebtida, ou melhor, falando o LAJIDA tem por objetivo mostrar o lucro operacional, sendo assim se exclui do cálculo do LAJIDA a depreciação, amortização ou exaustão e o juros. O Ebitida procura mostrar informações do operacional e na capacidade da empresa em gerar caixa, por isso que se exclui do cálculo do Ebtida as despesas financeiras já que elas não fazem parte da atividade da empresa.

Para se chegar ao EBITIDA de determinada empresa, é necessário utilizar a seguinte conta: lucro bruto menos as despesas operacionais, excluindo-se destas a depreciação e as amortizações do período e os juros. Nessa configuração, é plausível considerar o lucro referente apenas ao negócio, descontando qualquer ganho financeiro (derivativos, e outras fontes de rendas que a empresa possa ter.).

Essa utilização de números, feitas pelo EBITIDA, que representam o lucro da empresa vai além da remoção dos acréscimos respectivos à rendas acessórias ou amortizações. Por suprimir os efeitos dos financiamentos e das decisões puramente contábeis, o seu emprego pode fornecer uma boa análise comparativa, pois mede a produção e a eficiência do negócio. Como percentual de vendas pode ser empregado para identificar empresas que sejam mais eficientes dentro de um segmento de mercado. Tem como função, também, determinar a competência de geração de caixa da empresa.

EBTIDA - EARNING BEFORE INTEREST, TAXES , DEPRECIATION AND AMORTIZATION								
ATUALIZADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010								
Em milhares de Reais								
<table border="1"> <tr> <td>Índice de correção no período 2008 a 2010</td> <td>1,092243</td> </tr> <tr> <td>Índice de correção no período 2009 a 2010</td> <td>1,111834</td> </tr> </table>					Índice de correção no período 2008 a 2010	1,092243	Índice de correção no período 2009 a 2010	1,111834
Índice de correção no período 2008 a 2010	1,092243							
Índice de correção no período 2009 a 2010	1,111834							
			VALORES ATUALIZADOS: 12/2010					
	2008	2009	2008	2009				
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	66.701	59.761	72.854	66.444				
(-) Imposto sobre vendas	7.935	6.666	8.667	7.411				
(-) Abatimento e devoluções	170	556	186	206				
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	58.596	52.539	64.001	58.415				
(-) Custo dos Produtos vendidos	41.948	42.237	45.817	46.961				
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	16.647	10.302	18.183	11.454				
(-) Receitas/ Despesas Operacionais	6.573	6.067	7.179	6.745				
(-) Despesas com vendas	6.573	6.067	7.179	6.745				
Ebitda	10.074	4.235	11.003	4.709				
(-) Despesas administrativas	5.636	4.886	6.156	5.432				
(-) Despesas administrativas - Odyle		56		62				
(+) Receitas/ Despesas Operacionais	5.216	(2.387)	5.697	(2.654)				
(-) Provisão para contingências	139	51	152	57				
Receita Financeira	7.491	1.473	8.182	1.638				
Receita financeira - Odyle	3.121	1.386	3.409	1.541				
(-) Despesas financeiras	1.198	2.837	1.309	3.154				
(-) Despesas financeiras - Odyle	4.596	622	5.020	692				
(+/-) Variação Cambial nos investimentos - Odyle	-	4.140	-	4.603				
(-) Resultado da equivalência patrimonial	30	14	33	16				
Receitas operacionais líquidas	575	2.398	628	2.666				
(-/+) Resultado da alienação de bens do ativo imobilizado	8	20	9	22				
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS	9.654	(3.093)	10.545	(3.439)				
(-) Imposto de renda e contribuição social	296		323					
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	9.358	(3.093)	10.221	(3.439)				

Análise: A CTC, através dos valores da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) relacionado ao EBITDA, a empresa apresentou um decréscimo de geração de caixa operacional para fins gerenciais. Em 2008, seu valor era de R\$ 11.003.000,00, em 2009, para R\$ 4.709.000,00. Essa Informação confirma o seu resultado de prejuízo no seu exercício operacional de 2009.

14. ASPECTOS POSITIVOS.

De um modo geral observa-se pontos positivos no que diz respeito a capacitação da ctc em quitar suas dívidas tanto a curto e a longo prazo, como podemos observar nos índices de liquidez corrente, seca, imediata e geral.

Outro aspecto positivo está no índice de endividamento como é o caso do quociente de participação de terceiros sobre os recursos totais, que nos mostra que a parcela do capital de terceiro no ativo total é pequena, sendo assim o ativo total é pouco financiado pelo capital de terceiros. Também podemos falar do quociente de garantia de capitais de terceiros, que nos mostra que o patrimônio líquido da empresa é suficiente para resguardar a integridade do capital de terceiro.

O capital próprio da empresa é satisfatório, indicando que ela possui autonomia suficiente para girar seus negócios.

15. ASPECTOS NEGATIVOS.

Um dos aspectos negativos que podemos citar é o aumento das dívidas a curto prazo sobre o endividamento total, ocasionada pelo aumento de empréstimos e financiamentos em 2009 o que pode futuramente trazer à empresa consequências desagradáveis.

Outro ponto negativo da empresa se encontra nos indicadores de atividade, pois a rotação do ativo em 2009 aumentou demorando 491 dias para girar seu ativo, ou seja, demorando mais de um exercício social para recuperar seu ativo mediante suas vendas, consequentemente prejudicando seu ciclo operacional. Podemos citar ainda nos indicadores de atividade o prazo médio de recebimento, pois em 2009 ele aumentou o que não é muito bom para a empresa, sendo assim a ctc demorará mais para receber de seus clientes. Podemos falar também do prazo médio de pagamento que diminuiu em 2009, sendo um ponto desfavorável na empresa, pois a empresa demora menos tempo para pagar seus fornecedores, sendo assim a necessidade de comprometer o capital de giro da empresa aumenta, já que sua relação com o quociente de recebimento é desproporcional, pois a ctc demora mais para receber de seus clientes tendo

que honrar seus compromissos com seus fornecedores em um tempo mais curto.

Outro fato negativo para a CTC é a questão da rentabilidade, já que não auferiu lucratividade em 2009, obtendo um prejuízo no exercício conseqüência do aumento dos custos dos produtos vendidos e das despesas administrativa e financeira e a redução significativa das receitas financeiras.

A taxa de retorno total e a taxa de retorno própria da empresa caíram consideravelmente em 2009, conseqüência do prejuízo obtido pela empresa, indicando que a ctc não teve um retorno dos investimentos realizados e também não houve um retorno aos proprietários do capital próprio.

16. SUGESTÃO.

É aconselhável que a ctc diminua seus custos com produtos vendidos, reduzir algumas de suas despesas com vendas e essas despesas podem está na distribuição de suas mercadorias aos clientes. A empresa também deverá reduzir as vendas a prazo, já que o pagamento de seus fornecedores e em prazo menor que o de recebimento, tendo ela que comprometer seu capital de giro da empresa.

Medidas para aumentar o giro das vendas com uma boa jogada de marketing é necessário para empresa. E assim aumentar sua rentabilidade.

Um controle interno mais eficiente na empresa, para conter os gastos administrativos e financeiros da CTC. Principalmente na questão dos empréstimos é financiamentos, pois é o ponto forte que a CTC precisa ter cautela.

17. CONCLUSÃO.

Constatamos através das técnicas de análise utilizadas no Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício da Companhia CTC, que a contabilidade é de suma importância para traçar o melhor caminho para todas as empresas. É importante para todos os usuários internos e externos para obter informações importantes de toda atividade da empresa.

A análise financeira é o instrumento mais importante que os gestores dispõem para alcançar um maior número de informações sobre o ciclo

operacional de seus negócios. Através de cálculos, é possível obter informações relevantes sobre a situação econômica – financeira.

Desta forma, vimos que a análise das Demonstrações Contábeis informa os pontos positivos e negativos e, com isso, indica sugestões aos empresários para que seus objetivos sejam alcançados. Portanto, um bom planejamento de seus negócios, é capaz de mostrar o perfil atual da empresa e solucionar, com medidas preventivas, aquilo que possa está afetando o crescimento econômico e financeiro da empresa e, por fim, traçar o melhor caminho para empresa.

18. BIBLIOGRAGIA

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Editora Atlas, 3º edição. São Paulo, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. Ed. Atlas, 9º edição. São Paulo, 2008

Moreira, Héber Lavor. **Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiro**.UFPA, Belém – PA. [http://www.peritocontador.com.br/artigos<](http://www.peritocontador.com.br/artigos< Acesso em fevereiro de 2011>)

MOREIRA, Héber lavor. **Um estudo sobre o desequilíbrio econômico financeiro das empresas**. UFPA, Belém – PA.[http://www.peritocontador.com.br/artigos/overtrading.pdf<](http://www.peritocontador.com.br/artigos/overtrading.pdf< Acesso março de 2011>)

VASCONCELOS, Yamara Lúcia. **Ebitda: retrato do desempenho operacional**. [http://peritocontador.com.br/heber/Ebitda.pdf<](http://peritocontador.com.br/heber/Ebitda.pdf< Acesso 9 de maio de 2011 >)

TAVARES, Adilson de Lima. **Um estudo do EBITDA e do índice de liquidez corrente das empresas de energia elétrica do nordeste brasileiro**. IX Congresso Internacional de Custos, Santa Catarina, 2005. [http://www.ucla.edu.ve/DAC/departamentos/coordinaciones/costol/Congreso%20Internacional%20de%20Costos/VOL_200511232139%20%28D%29/artigos/custos_394.pdf <](http://www.ucla.edu.ve/DAC/departamentos/coordinaciones/costol/Congreso%20Internacional%20de%20Costos/VOL_200511232139%20%28D%29/artigos/custos_394.pdf < Acesso 28 de maio de 2011>)

DOMINGUES, Ronald. **Índices de Liquidez**. [http://gustavovm.blogspot.com/2008_06_01_archive.html. <](http://gustavovm.blogspot.com/2008_06_01_archive.html. < Acesso 07 de maio de 2011 >)

FERREIRA, Ricardo j. **Análise das demonstrações financeiras**. [http://www.vemconcursos.com/arquivos/aulas/Ricardo_ferreira_contab_cap01.pdf. <](http://www.vemconcursos.com/arquivos/aulas/Ricardo_ferreira_contab_cap01.pdf. < Acesso 07 de maio de 2011 >)

19. ANEXOS.

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008					
Em milhares de Reais					
	ATIVO			PASSIVO	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>		<u>2009</u>	<u>2008</u>
ATIVO CIRCULANTE	54.206	65.721	PASSIVO CIRCULANTE	9.301	10.398
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.937	5.912	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	13.514	12.524
INVESTIMENTOS	36	36	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	43.289	55.654
IMOBILIZADO	3.923	6.902			
INTANGÍVEL	3	5			
Total do ativo	<u>66.105</u>	<u>78.576</u>	Total do passivo	<u>66.105</u>	<u>78.576</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

Em milhares de Reais

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	59.761	66.701
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	52.538	58.596
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	10.302	16.647
DESPESAS OPERACIONAIS	(13.395)	(6.993)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS	(3.093)	9.654
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	(296)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(3.093)	9.358
 LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$	 <u>(6.223)</u>	 <u>12.029</u>

COMPANHIA TÊXTIL DE CASTANHAL							
CNPJ 05.389.812/0001-94							
BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008							
Em milhares de Reais							
ATIVO				PASSIVO			
	Nota	2009	2008		Nota	2009	2008
ATIVO CIRCULANTE				PASSIVO CIRCULANTE			
Caixa e bancos	6	1.369	1.529				
Caixa e bancos - Odyle	6	-	98				
Aplicações financeiras	4 / 6	6.901	8.559				
Aplicações financeiras - Odyle	6	12.785	14.006				
Clientes		6.975	7.057	Fornecedores		1.094	1.774
(-) Provisão para devedores duvidosos	3c	(219)	(219)	Empréstimos e financiamentos	6	2.646	1.726
Impostos a recuperar		913	776	Obrigações trabalhistas		396	394
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		-	186	Obrigações fiscais	8	975	1.231
Adiantamento a fornecedores		790	702	Provisão de férias e encargos		1.530	1.287
Adiantamentos para compra de ações		-	6.749	Dividendos mínimos obrigatórios	10c	-	347
Estoques	5	23.515	24.266	Juros sobre capital próprio a pagar		2.000	2.000
(-) Provisão para perdas em estoque		(104)	(317)	Contas a pagar - URP		-	656
Despesas antecipadas		199	160	Outras contas a pagar	6	660	984
Outros créditos - Odyle	6	-	1.878				
Outros créditos	6	136	292				
Total do ativo circulante		53.259	65.721	Total do passivo circulante		9.301	10.398
ATIVO NÃO CIRCULANTE				PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO							
Aplicações financeiras	4 / 6	5.063	4.166	Obrigações fiscais	8	8.755	7.269
Aplicações financeiras - Odyle	6	-	233	Juros sobre capital próprio a pagar		-	257
Depósitos judiciais - PIS e COFINS		1.904	557	Provisão para contingências	9	4.721	4.743
Depósitos judiciais		136	136	Provisão para passivo a descoberto (Apeu e Agroc)	6	38	24
Penhora - processos tributários e cíveis		792	794	Recompra de ações		-	230
Créditos com fornecedores - Ifibran		947	-				
Créditos com fornecedores		35	21				
Outros créditos		6	5				
Total do realizável a longo prazo		8.884	5.912	Total do passivo não circulante		13.514	12.524
INVESTIMENTOS				PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	6	36	36	Capital social	10a	16.399	25.671
IMOBILIZADO				Reservas de capital	10b	22.861	22.861
	7	3.923	6.902	Reservas de lucros	10c	7.122	7.122
INTANGÍVEL				Prejuízo acumulado		(3.093)	-
		3	5	Total do patrimônio líquido		43.289	55.654
Total do ativo não circulante		12.846	12.855				
Total do ativo		66.105	78.576	Total do passivo		66.105	78.576

COMPANHIA TÊXTIL DE CASTANHAL					
CNPJ 05.389.812/0001-94					
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008					
Em milhares de Reais					
	<u>Nota</u>	2009	AV%	2008	AV%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		59.761	100%	66.701	100%
Impostos sobre vendas		(6.666)	-11%	(7.935)	-12%
Abatimentos e devoluções		(556)	-1%	(170)	0%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		52.538	88%	58.596	88%
Custos dos produtos vendidos		(42.237)	-71%	(41.948)	-63%
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO		10.302	17%	16.647	25%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(13.395)	-22%	(6.993)	-10%
Despesas com vendas		(6.067)	-10%	(6.573)	-10%
Despesas administrativas		(4.886)	-8%	(5.636)	-8%
Despesas administrativas - Odyle		(56)	0%	-	0%
Provisão para contingências		(51)	0%	(139)	0%
Receitas financeiras		1.473	2%	7.491	11%
Receitas financeiras - Odyle		1.386	2%	3.121	5%
Despesas financeiras		(2.837)	-5%	(1.198)	-2%
Despesas financeiras - Odyle		(622)	-1%	(4.596)	-7%
Variação cambial nos investimentos - Odyle		(4.140)	-7%	4.277	6%
Resultado da equivalência patrimonial	6	(14)	0%	(30)	0%
Receitas operacionais líquidas		2.398	4%	575	1%
Resultado da alienação de bens do ativo imobilizado		20	0%	(8)	0%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS		(3.093)	-5%	9.654	14%
Imposto de renda e contribuição social		-	0%	(296)	0%
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		(3.093)	-5%	9.358	14%
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$		(6.223)	-10%	12.029	18%
Despesas administrativas - Odyle		56		-	
Receitas financeiras - Odyle		(1.386)		(3.121)	
Despesas financeiras - Odyle		622		4.596	
Variação cambial nos investimentos - Odyle		4.140		(4.277)	
		338		6.557	
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$		681	1%	8.428	13%

20. APÊNDICE

Balço Patrimonial em 31/12/2009

COMPANHIA TÊXTIL DE CASTANHAL
CNPJ 05.389.812/0001-94
BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
Em milhares de Reais

Índice de correção no período 2008 a 2010 1,0922428
Índice de correção no período 2009 a 2010 1,1118336

ATIVO								
	Valores Atualizados a 12/2010							
	2008	2009	2008 igpdi	A.V %	2009-igpdi	A.V %	A.H ANO BASE 100	Nº IND.
ATIVO CIRCULANTE								
Caixa e Bancos	1.529	1.369	1.670	1,95%	1.522	2,07%	91,14	106,42
Caixa e Bancos - Odyle	98	-	107	0,12%	-	0,00%	0,00	0,00
Aplicações Financeiras	8.559	6.901	9.349	10,89%	7.673	10,44%	82,07	95,83
Aplicações Financeiras - Odyle	14.006	12.785	15.298	17,82%	14.215	19,34%	92,92	108,50
Clientes	7.057	6.975	7.708	8,98%	7.755	10,55%	100,61	117,48
(-) Provisão para devedores duvidosos	(219)	(219)	-240	-0,28%	-244	-0,33%	101,64	118,69
Impostos a recuperar	776	913	847	0,99%	1.015	1,38%	119,79	139,88
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	186	-	203	0,24%	-	0,00%	0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	702	790	767	0,89%	878	1,19%	114,49	133,69
Adiantamento para compra de ações	6.749	-	7.372	8,59%	0	0,00%	0,00	0,00
Estoques	24.266	23.515	26.505	30,88%	26.145	35,57%	98,64	115,18
(-) Provisão para perdas de estoque	(317)	(104)	-346	-0,40%	-115	-0,16%	33,27	38,85
Despesas antecipadas	160	199	175	0,20%	221	0,30%	126,40	147,59
Outros créditos - Odyle	1.878	-	2.051	2,39%	0	0,00%	0,00	0,00
Outros créditos	292	136	318	0,37%	151	0,21%	47,42	55,37
Total do Ativo Circulante	65.721	53.259	71.783	83,64%	59.215	80,57%	82,49	96,33
ATIVO NÃO CIRCULANTE								
REALIZAVEL A LONGO PRAZO								
Aplicação financeira	4.166	5.063	4.551	5,30%	5.629	7,66%	123,70	144,44
Aplicação financeira - Odyle	233	-	254	0,30%	0	0,00%	0,00	0,00
Depósito judiciais - PIS e COFINS	557	1.904	608	0,71%	2.117	2,88%	348,21	406,60
Depósito judiciais	136	136	149	0,17%	152	0,21%	101,79	118,87
Penhora - Processos tributários e cíveis	794	792	867	1,01%	881	1,20%	101,62	118,66
Crédito com fornecedores - Ifibran	-	947	0	0,00%	1.053	1,43%	-	-
Crédito com fornecedores	21	35	23	0,03%	39	0,05%	171,96	200,80
Outros créditos	5	6	6	0,01%	6	0,01%	107,60	125,65
Total do Realizavel a Longo Prazo	5.912	8.884	6.458	7,52%	9.878	13,44%	152,96	178,61
INVESTIMENTOS								
	36	36	39	0,05%	40	0,05%	101,79	118,87
IMOBILIZADO								
	6.902	3.923	7.539	8,78%	4.362	5,93%	57,86	67,56
INTANGÍVEL								
	5	3	6	0,01%	4	0,01%	66,25	77,36
Total do Ativo Não Circulante	12.855	12.846	14.041	16,36%	14.283	19,43%	101,72	118,78
TOTAL DO ATIVO	78.576	66.105	85.825	100,00%	73.498	100,00%	85,64	100,00

PASSIVO								
		Valores Atualizados a 12/2010						
	2008	2009	2008	A.V %	2009	A.V %	AH ANO BASE 100	Nº IND.
PASSIVO CIRCULANTE								
Fornecedores	1.774	1.094	1.937	2,26%	1.216	1,66%	62,79	73,32
Empréstimos e financiamentos	1.726	2.646	1.885	2,20%	2.942	4,00%	156,04	182,21
Obrigações trabalhistas	394	396	431	0,50%	441	0,60%	102,35	119,52
Obrigações fiscais	1.231	975	1.344	1,57%	1.084	1,47%	80,62	94,14
Provisão de férias e encargos	1.287	1.530	1.406	1,64%	1.701	2,31%	121,05	141,35
Dividendos mínimos obrigatórios	347	-	379	0,44%	0	0,00%	0,00	0,00
Juros sobre capital próprio a pagar	2.000	2.000	2.184	2,55%	2.224	3,03%	101,79	118,87
Contas a pagar - URP	656	-	716	0,83%	0	0,00%	0,00	0,00
Outras contas a pagar	984	660	1.074	1,25%	734	1,00%	68,30	79,75
Total do passivo circulante	10.398	9.301	11.357	13,23%	10.341	14,07%	91,06	106,33
PASSIVO NÃO CIRCULANTE								
Obrigações fiscais	7.269	8.755	7.940	9,25%	9.734	13,24%	122,59	143,16
Juros sobre capital próprio a pagar	257	-	281	0,33%	0	0,00%	0,00	0,00
Provisão para contingências	4.743	4.721	5.181	6,04%	5.250	7,14%	101,33	118,32
Provisão para passivo a descoberto (Apeuc)	24	38	27	0,03%	42	0,06%	158,51	185,09
Recompra de ações	230	-	252	0,29%	0	0,00%	0,00	0,00
Total do passivo não circulante	12.524	13.514	13.679	15,94%	15.025	20,44%	109,84	128,26
PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Capital Social	25.671	16.399	28.039	32,67%	18.233	24,81%	65,03	75,93
Reserva de Capital	22.861	22.861	24.970	29,09%	25.418	34,58%	101,80	118,87
Reserva de lucros	7.122	7.122	7.779	9,06%	7.918	10,77%	101,79	118,86
Prejuízo acumulado	-	(3.093)	0	0,00%	-3.439	-4,68%		
Total do patrimônio líquido	55.654	43.289	60.788	70,83%	48.131	65,49%	79,18	92,46
Total do passivo	78.576	66.105	85.825	100,00%	73.497	100,00%	85,64	100,00

DRE em 31/12/2009

COMPANHIA TÊXTIL DE CASTANHAL
CNPJ 05.389.812/0001-94
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2008 E 2009
Em milhares de Reais

	2008	2009	Valores Atualizados a 12/2010					
			2008-igpdi	A.V %	2009-igpdi	A.V %	A.H ANO BASE 100	Nº IND.
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	66.701	59.761	72.853	113,83%	66.444	113,75%	91,20	100
Impostos sobre vendas	(7.935)	(6.666)	-8.667	-13,54%	(7.412)	-12,69%	85,52	94
Abatimentos e devoluções	(170)	(556)	-186	-0,29%	(618)	-1,06%	332,61	364
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	58.596	52.538	64.001	100,00%	58.414	100,00%	91,27	100
Custos dos produtos vendidos	41.948	(42.237)	45.818	71,59%	46.961	80,39%	102,49	112
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	16.647	10.301	18.183	28,41%	11.453	19,61%	62,99	69
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(6.993)	(13.395)	-7.638	-11,93%	(14.893)	-25,49%	194,97	214
Despesas com vendas	(6.573)	(6.067)	-7.180	-11,22%	(6.745)	-11,55%	93,95	103
Despesas administrativas	(5.636)	(4.886)	-6.156	-9,62%	(5.432)	-9,30%	88,24	97
Despesas administrativas - Odyle	-	(56)	-	-	(62)	-0,11%	-	#DIV/0!
Provisão para contingências	(139)	(51)	-152	-0,24%	(56)	-0,10%	37,15	41
Receitas financeiras	7.491	1.473	8.182	12,78%	1.638	2,80%	20,01	22
Receitas financeiras - Odyle	3.121	1.386	3.409	5,33%	1.541	2,64%	45,20	50
Despesas financeiras	(1.198)	(2.837)	-1.308	-2,04%	(3.154)	-5,40%	241,14	264
Despesas financeiras - Odyle	(4.596)	(622)	-5.020	-7,84%	(691)	-1,18%	13,77	15
Varição cambial nos investimentos - Odyle	4.277	(4.140)	4.671	7,30%	(4.603)	-7,88%	-98,53	-108
Resultado da equivalência patrimonial	(30)	(14)	-33	-0,05%	(15)	-0,03%	45,64	50
Receitas operacionais líquidas	575	2.398	629	0,98%	2.666	4,56%	424,12	465
Resultado da alienação de bens do ativo imobilizado	(8)	20	-9	-0,01%	22	0,04%	-248,35	-272
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TR	9.654	(3.093)	10.545	16,48%	(3.439)	-5,89%	-32,62	-36
Imposto de renda e contribuição social	(296)	-	-323	-0,50%	-	0,00%	0,00	0
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	9.358	(3.093)	10.221	15,97%	(3.439)	-5,89%	-33,65	-37
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$	12.029	(6.224)	13.138	20,53%	(6.920)	-11,85%	-52,67	-58
Despesas administrativas - Odyle	-	56	0	-	62	0,11%	#DIV/0!	0
Receitas financeiras - Odyle	(3.121)	(1.386)	-3.409	-5,33%	(1.541)	-2,64%	45,20	50
Despesas financeiras - Odyle	4.596	622	5.020	7,84%	691	1,18%	13,77	15
Varição cambial nos investimentos - Odyle	(4.277)	4.140	-4.671	-7,30%	4.603	7,88%	-98,53	-108
	6.557	338	7.162	11,19%	376	0,64%	5,25	6
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$	8.428	680	9.206	14,38%	756	1,29%	8,21	9

Cálculo dos Quocientes

Quociente de Liquidez Comum ou Corrente

2008 2009

$QLC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$QLC = \frac{71.783}{11.357} = 6,32$	$QLC = \frac{59.215}{10.341} = 5,73$
---	--------------------------------------	--------------------------------------

Quociente de Liquidez Seca- Acid Test

2008

2009

$QLS = \frac{AC - \text{ESTOQUES}}{PC} = \frac{71.783 - 26.505}{11.357} = 3,99$	$QLS = \frac{AC - \text{ESTOQUES}}{PC} = \frac{59.215 - 26.145}{10.341} = 3,20$
---	---

Quociente de Liquidez Imediata - ou Instantânea

2008

2009

$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{26.424}{11.357} = 2,33$	$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{23.409}{10.341} = 2,26$
---	---

Quociente de Liquidez Geral

2008

2009

$$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{71.783 + 14.041}{11.357 + 13.679} = 3,43 \quad QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{59.215 + 14.283}{10.341 + 15.025} = 2,90$$

Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros Sobre os Recursos Totais

$$\frac{QPC3os}{s/RT} = \frac{PC + EX. L/P}{PASSIVO TOTAL} \times 100 =$$

2008

2009

$$\frac{QPC3os}{s/RT} = \frac{11.357 + 13.679}{85.825} \times 100\% = 29,17\% \quad \frac{QPC3os}{s/RT} = \frac{10.341 + 15.025}{73.497} \times 100\% = 34,51\%$$

Quociente de Participação das Dívidas de C/P Sobre o Endividamento Total

$$\frac{QPDiv C/P s/}{ENDO TOTAL} = \frac{PC}{PC+EX. L/P} \times 100 =$$

2008

2009

$$\frac{QPDiv C/P/S}{END TOTAL} = \frac{11.357}{25.036} \times 100\% = 45,36\% \quad \frac{QPDiv C/P/S}{END TOTAL} = \frac{10.341}{25.367} \times 100\% = 40,77\%$$

Garantia de Capitais de Terceiros

$$GC3os = \frac{PL}{CA} \times 100 =$$

2008

2009

$$GC3os = \frac{60.788}{25.036} \times 100\% = 243\% \quad GC3os = \frac{48.131}{25.367} \times 100\% = 190\%$$

Quocientes de Atividade

$$RE = \frac{CPV}{EM} \quad EM = \frac{EI + EF}{2}$$

2008

2009

		Meses	Dias		Meses	Dias
		12	360		12	360
RE	$= \frac{45.818}{26.505} = 1,73$	6,94	208	RE	$= \frac{46.961}{26.325} = 1,78$	6,73 202

Rotação de Ativo

$$RA = \frac{VENDA}{AM} \quad AM = \frac{AI + AF}{2}$$

2008

2009

		Meses	Dias		Meses	Dias
		12	360		12	360
RA	$= \frac{64.001}{85.825} = 0,75$	16,09	483	RA	$= \frac{58.414}{79.661} = 0,73$	16,4 491

Prazo médio de Recebimento-PMR

$$PMR = \frac{CR}{\frac{Vendas}{360}}$$

2008

2009

$PMR = \frac{7.708}{\frac{64.001}{360}} = \frac{7708}{178} = 43$	$PMR = \frac{7.755}{\frac{58.414}{360}} = \frac{7.755}{162} = 48$
--	---

Prazo médio de pagamento – PMP

$$PMP = \frac{Fornec}{\frac{Compras}{360}}$$

2008

$C = CMV - EI + EF$ $C = 45.818 - 26.505 + 26.505 = 45.818$	$PMP = \frac{1.937}{\frac{45.818}{360}} = \frac{1.937}{127,27} = 15$
---	--

2009

$C = CMV - EI + EF$ $C = 46.961 - 26.505 + 26.145 = 46.600$	$PMP = \frac{1.216}{\frac{46.600}{360}} = \frac{1.216}{129,45} = 9$
---	---

Quociente de Pagamento e Recebimento – QPR

$$QPR = \frac{PMR}{PMP}$$

2008

2009

$QPR = \frac{43}{15} = 2,85$	$QPR = \frac{48}{9} = 5,09$
------------------------------	-----------------------------

Endividamento Total

$$ET = \frac{PC + PNC}{AT}$$

2008

2009

$ET = \frac{25.036}{85.825} = 0,29$	$ET = \frac{25.367}{73.498} = 0,35$
-------------------------------------	-------------------------------------

Imobilização do Capital Próprio

$$ICP = \frac{AP}{PL}$$

2008

2009

$ICP = \frac{7.584}{60.788} = 0,12$	$ICP = \frac{4.405}{48.131} = 0,09$
-------------------------------------	-------------------------------------

Imobilização do Capital Próprio Suplementado Pelos Capitais Devidos de Longo Prazo

$$\text{ICP + DLP} = \frac{\text{AP}}{\text{PL + PNC}}$$

2008	2009
ICP + DLP = $\frac{7.584}{74.467} = 0,10$	ICP + DLP = $\frac{4.405}{63.156} = 0,07$

Indicadores Financeiros Para Análise a Curto Prazo – CCL

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

2008	2009
CCL = 71.783 - 11.357 = 60.426	CCL = 59.215 - 10.341 = 48.874

Rotação de Créditos(Vendas a Prazo)

$$\text{RC} = \frac{\text{VP(CLIENTES)}}{\text{SALDO MÉDIO(CLIENTES)}}$$

2008	2009
RC = $\frac{7.708}{7.708} = 1$	RC = $\frac{7.755}{7.731} = 1$

Rotação de Débito

$$\text{RD} = \frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{SM(FORNEC.)}}$$

2008	2009
RD = $\frac{1.937}{1.937} = 1$	RD = $\frac{1.216}{1.577} = 0,77$

Liquidez Dinâmica

$$\text{LD} = \frac{\text{W/VT} + \text{VP/VT}}{\text{RD}}$$

2008	2009
LD = $\frac{\frac{1.670}{64.001} + \frac{7.708}{64.001}}{1} = 0,15$	LD = $\frac{\frac{1.522}{64.001} + \frac{7.755}{58414}}{0,77} = 0,20$

Taxa de Retorno Sobre o Investimento Operacional

$$\text{TRIO} = \frac{\text{VL}}{\text{AOM}} \times \frac{\text{LOLx 100}}{\text{VL}}$$

2008	2009
TRIO = 0,75 X 28,41 = 21,20	TRIO = 0,80 X 19,61 = 15,59

Taxa de Retorno Sobre o Investimento Total

$$\text{TRIT} = \frac{\text{VL}}{\text{ATM}} \times \frac{\text{LAIR} \times 100}{\text{VL}}$$

2008**2009**

$$\text{TRIT} = 0,75 \times 16,48 = 12,29 \quad \text{TRIT} = 0,73 \times -0,1 = -0,043$$

Giro do Ativo

$$\text{GA} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}} = \text{Vz}$$

2008**2009**

$$\text{GA} = \frac{64.001}{85.825} = 0,75 \quad \text{GA} = \frac{58.414}{79.661} = 0,73$$

Margem de Lucro

$$\text{M} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times 100 = \text{X}\%$$

2008**2009**

$$\text{M} = \frac{10.221}{64.001} \times 100 = 15,97\% \quad \text{M} = \frac{-3.439}{58.414} \times 100 = -5,89\%$$

Rentabilidade

$$\text{R} = \text{M} \times \text{GA} = \text{X}\%$$

2008**2009**

$$\text{R} = 15,97\% \times 74,57\% = 11,91\% \quad \text{R} = -5,89\% \times 73,33\% = -4,32\%$$

Retorno Sobre o Investimento

$$\text{RI} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{AM}} \times 100 = \text{X}\%$$

2008**2009**

$$\text{RI} = \frac{10.221}{64.001} \times \frac{64.001}{85.825} \times 100 = 11,91\% \quad \text{RI} = \frac{-3.439}{58.414} \times \frac{58.414}{79.661} \times 100 = -4,32\%$$

Taxa de Retorno Total

$$\text{T} = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = \text{X}\%$$

2008**2009**

$$\text{T} = \frac{10.545}{64.001} \times \frac{64.001}{85.785} \times 100 = 12\% \quad \text{T} = \frac{(3.439)}{58.414} \times \frac{58.414}{73.458} \times 100 = -4,68\%$$

Taxa de Retorno de Terceiros

$$t = \frac{\text{Juros}}{\text{cap. Alheio}} \times 100 = \text{X\%}$$

2008**2009**

$$t = \frac{6.328}{25.036} \times 100 = 25\% \quad t = \frac{3.845}{25.367} \times 100 = 15\%$$

Taxa de Retorno Própria

$$tp = \frac{\text{LUC. PRÓPRIO}}{\text{PL}} \times 100 = \text{X\%}$$

2008**2009**

$$tp = \frac{10.221}{60.788} \times 100 = 17\% \quad tp = \frac{(3.439)}{48.131} \times 100 = -7\%$$

Taxa de Retorno de Aplicações Externas

$$\text{TRAE} = \frac{\text{Lucro de aplic externas}}{\text{Aplic. Externas}} \times 100 = \text{X\%}$$

2008**2009**

$$\text{TRAE} = \frac{11.591}{4.805} \times 100 = 241,22\% \quad \text{TRAE} = \frac{3.178,53}{5.629} \times 100 = 56\%$$

Termômetro de Insolvência

$$X1 = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} \times 0,1$$

$$X2 = \frac{\text{AC} + \text{REAL L/P}}{\text{EXIG TOTAL}} \times 1,65$$

$$X3 = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUE}}{\text{PC}} \times 3,55$$

$$X4 = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} \times 1,06$$

$$X5 = \frac{\text{EXIG TOTAL}}{\text{PL}} \times 0,33$$

2008**2009**

$$X1 = \frac{18.183}{60.788} \times 0,05 = 0,0150 \quad X1 = \frac{11.453}{48.131} \times 0,05 = 0,0119$$

$$X2 = \frac{78.241}{25.036} \times 1,65 = 5,16 \quad X2 = \frac{69.093}{25.367} \times 1,65 = 4,49$$

$$X3 = \frac{45.279}{11.357} \times 3,55 = 14,15 \quad X3 = \frac{33.071}{10.341} \times 3,55 = 11,35$$

$$X4 = \frac{71.783}{11.357} \times 1,06 = 6,70 \quad X4 = \frac{59.215}{10.341} \times 1,06 = 6,07$$

$$X5 = \frac{25.036}{60.788} \times 0,33 = 0,14 \quad X5 = \frac{25.367}{48.131} \times 0,33 = 0,17$$

FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5	FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5
FI = 12,49	FI = 9,62

Overtrading

Preponderância do Ativo Permanente em Relação ao Ativo Total

$$\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

2008 2009

$\frac{7.584}{85.825} \times 100 = 8,84\%$	$\frac{4.405}{73.498} \times 100 = 5,99\%$
--	--

Preponderância do Ativo Circulante em Relação ao Ativo Total

$$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

2008 2009

$\frac{71.783}{85.825} \times 100 = 83,64\%$	$\frac{59.215}{73.498} \times 100 = 80,57\%$
--	--

Proporção de Capitais Próprios em Relação ao Ativo Total

$$\frac{\text{CAPITAIS PROPRIO}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

2008 2009

$\frac{60.788}{85.825} \times 100 = 70,83$	$\frac{48.131}{73.498} \times 100 = 65,49$
--	--

Capital de Giro Próprio

CGP = PL - AP	ou	$\text{CGP} = \frac{\text{PC} + \text{PASS. EXIG. ALP}}{\text{AC}} \times 100$
----------------------	-----------	--

2008 2009

$\text{CGP} = 60.788 - 7.584 = 53.205$	$\text{CGP} = 48.131 - 4.405 = 43.725$
$\text{CGP} = \frac{11.357 + 13.679}{71.783} \times 100 = 34,88\%$	$\text{CGP} = \frac{10.341 + 15.025}{59.215} \times 100 = 42,84\%$

Margem de Lucro Líquido em Relação às Vendas Efetuadas

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{venda}} \times 100$$

2008	2009
$\frac{10.221}{64.001} \times 100 = 15,97$	$\frac{(3.439)}{58.414} \times 100 = -5,89$

Quantidade de Ativo Absolvido por Estoques

$$\frac{\text{ESTOQUES}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

2008	2009
$\frac{26.505}{71.783} \times 100 = 36,92$	$\frac{26.145}{59.215} \times 100 = 44,15$

Preponderância do Faturamento à Receber na Formação do Ativo Circulante

$$\frac{\text{DULP. A RECEBER}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

2008	2009
$\frac{7.708}{71.783} \times 100 = 10,74$	$\frac{7.755}{59.215} \times 100 = 13,10$

Parcela dos Estoques à Pagar aos Fornecedores

$$\frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}} \times 100$$

2008	2009
$\frac{1.937}{26.505} \times 100 = 7,31$	$\frac{1.216}{26.145} \times 100 = 4,65$

Aumento do Endividamento em Relação ao Volume de Vendas

$$\frac{\text{AUMENTO DE CAPITAIS ALHEIOS DE C / P}}{\text{AUMENTO DAS VENDAS}}$$

$$2008/2009 = \frac{330}{-5.587} = -0,06$$

Proporção Entre o Aumento dos Estoques e o Volume de Vendas

$$\frac{\text{AUMENTO DOS ESTOQUES}}{\text{AUMENTO DO CMV}}$$

$$2008/2009 = \frac{-360}{1.143} = -0,32$$

Faturamento a Receber em Relação ao Aumento do Volume de Vendas

AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER
AUMENTO DAS VENDAS

$$2008 / 2009 = \frac{47}{-5.587} = -0,01$$

Desenvolvimento do Volume dos Negócios

VENDAS
CAPITAL DE GIRO PROPRIO

2008**2009**

64.001	=	1,20	58.414	=	1,34
53.205			43.725		

Ebitda

EBTIDA - EARNING BEFORE INTEREST, TAXES , DEPRECIATION AND AMORTIZATION								
ATUALIZADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010								
Em milhares de Reais								
<table border="1"> <tr> <td>Índice de correção no período 2008 a 2010</td> <td>1,092243</td> </tr> <tr> <td>Índice de correção no período 2009 a 2010</td> <td>1,111834</td> </tr> </table>					Índice de correção no período 2008 a 2010	1,092243	Índice de correção no período 2009 a 2010	1,111834
Índice de correção no período 2008 a 2010	1,092243							
Índice de correção no período 2009 a 2010	1,111834							
			VALORES ATUALIZADOS: 12/2010					
	2008	2009	2008	2009				
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	66.701	59.761	72.854	66.444				
(-) Imposto sobre vendas	7.935	6.666	8.667	7.411				
(-) Abatimento e devoluções	170	556	186	206				
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	58.596	52.539	64.001	58.415				
(-) Custo dos Produtos vendidos	41.948	42.237	45.817	46.961				
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	16.647	10.302	18.183	11.454				
(-) Receitas/ Despesas Operacionais	6.573	6.067	7.179	6.745				
(-) Despesas com vendas	6.573	6.067	7.179	6.745				
Ebitda	10.074	4.235	11.003	4.709				
(-) Despesas administrativas	5.636	4.886	6.156	5.432				
(-) Despesas administrativas - Odyle		56		62				
(+) Receitas/ Despesas Operacionais	5.216	(2.387)	5.697	(2.654)				
(-) Provisão para contingências	139	51	152	57				
Receita Financeira	7.491	1.473	8.182	1.638				
Receita financeira - Odyle	3.121	1.386	3.409	1.541				
(-) Despesas financeiras	1.198	2.837	1.309	3.154				
(-) Despesas financeiras - Odyle	4.596	622	5.020	692				
(+/-) Variação Cambial nos investimentos - Odyle	-	4.140	-	4.603				
(-) Resultado da equivalência patrimonial	30	14	33	16				
Receitas operacionais líquidas	575	2.398	628	2.666				
(-/+) Resultado da alienação de bens do ativo imobilizado	8	20	9	22				
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS	9.654	(3.093)	10.545	(3.439)				
(-) Imposto de renda e contribuição social	296		323					
LUCRO LÍQUIDO / (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	9.358	(3.093)	10.221	(3.439)				


 Exclusão